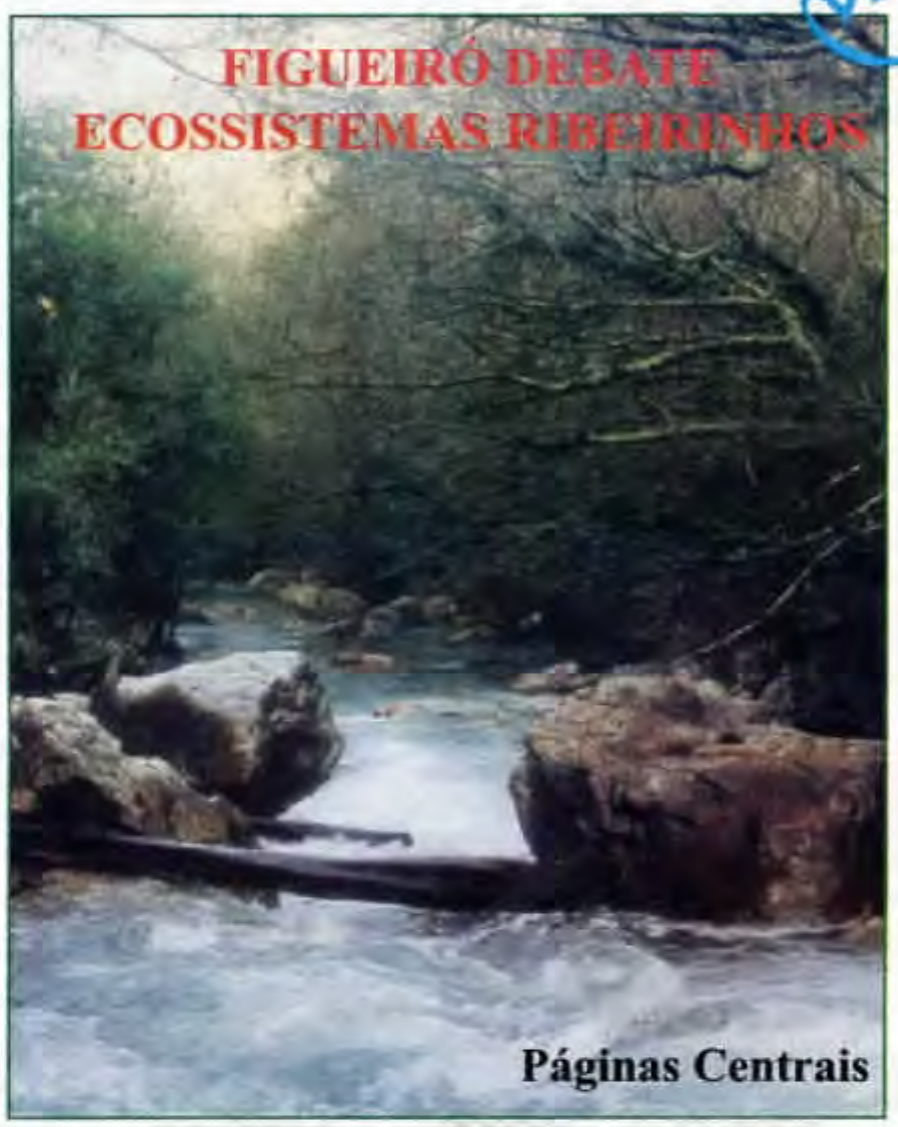
A COMARCA

PORTUGAL
TAXA PAGA
3260 FIG. DOS VINHOS
AUTORIZADA PELOS CTT
A CIRCULAR EM INVÓLUCRO
FECHADO DE PLÁSTICO
AUTORIZAÇÃO DE 010398 DCB



CASTANHEIRA DE PERA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PEDRÓGÃO GRANDE

ALVAIÁZERE
GÓIS
PAMPILHOSA DA SERRA
SERTÃ

Nº. 99
Ano XXIII - 1998
18 MAIO
2ª. SÉRIE
A COMARCA

1ª. SÉRIE
OUT/1975 - MAR/1983
Comarca de Figueiró

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves

Telef. 036 - 553669
Fax 036 - 553692

100$00 (IVA INCLUIDO)

QUINZENÁRIO

E-MAIL
(Correio Electrónico)
SEDE
acomarca@mail.telepac.pt
Delegação de Lisboa
NOP44892@MAIL.TELEPAC.PT

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PEDRÓGÃO GRANDE

CHICO BARRETO VAI FINALMENTE TER LUZ?
Pág. 3

TROVISCAENSES EM MAIS UM ALMOÇO-CONVÍVIO
Pág. 4

ALDEIA ANA DE AVIZ VAI TER REDE DE ESGOTOS
Pág. 9

BOMBEIROS DE CASTANHEIRA COMEMORAM 50º ANIVERSÁRIO
CASTANHEIRA DE PERA
Pág. 6 e 7

CADERNO DESPORTIVO

FUTEBOL
- DESPORTIVA E PEDROGUENSE VENCEM E AINDA PODEM SONHAR 18

PESCA
- DESPORTIVA VENCE TORNEIO TRIANGULAR 18

AUTOMOBILISMO
- RALI ROTA DO SOL É JÁ DIA 22 E 23 DE MAIO 19

ESCÂNDALO
- BARRACÃO REPETE JOGO COM ALQUEIDÃO E ULTRAPASSA PEDROGUENSE 17

HENRIQUE PIRES-TEIXEIRA

EDITORIAL

EXPO'98 OU A CIDADE NOVA DO NOSSO ORGULHO

O custo da Expo'98 equivale aproximadamente ao custo de todas as autoestradas feitas no país. É grande. Mas quanto vale o nosso orgulho histórico? Quanto vale o prestígio de um país?

Esta questão, tal como a folha de papel, tem duas faces opostas.

Convenhamos que se há algum feito em que nos tenhamos distinguido perante os outros povos, ele é sem dúvida a nossa aventura marítima, em que descobrimos outros mundos e nos deixámos descobrir, e nos reconhecemos na nossa coragem, na nossa grandeza, na nossa vocação universalista.

Protagonizámos o encontro de civilizações, o abraço de culturas, a concorrência de credos; trocámos interesses e produtos; em suma, criámos os códigos e circuitos permanentes de comunicação.

Não temos que nos envergonhar dessa gesta temerária e grandiosa de quinhentos, por muitos que tenham sido os nossos erros, por muito bárbaras que tenham sido algumas das nossas práticas, agora que as avaliamos à luz dos conceitos e preocupações do séc. XX.

Pelo contrário, acho que nos devemos orgulhar da nossa epopeia marítima, da reciprocidade de benefícios que gerou, do pulo histórico que representou.

Percorrer as avenidas e os pavilhões da cidade nova é um deslumbramento de que nenhum português se deveria abster.

Tocados por uma íntima alegria, somos ali conduzidos à disparidade de dois momentos do verbo comunicar: por um lado as caravelas e o seu papel no contacto entre os povos, na troca do conhecimento; por outro lado os últimos recursos informáticos que colocam o mundo na palma da nossa mão, no "écran" dum computador. Ambos cumprem a mesma função aproximativa.

Um outro aspecto que ressalta a quem visita essa cidade nova é a inequívoca capacidade empreendedora e de realização de que os portugueses, na pessoa de uns poucos e na vaidade de muitos, dão mostras. E por aí somos de novo reconduzidos à aventura dos descobrimentos, à coragem e determinação que lhe estão subjacentes.

António Mega Ferreira, Vasco Graça Moura e Cardoso e Cunha merecem o nosso aplauso. Pela ideia e pela execução.

Mas já agora, voltem a folha, e levem a débito o nosso descontentamento pelas estradas e autoestradas que não temos. E levem também a débito a circunstância de não terem empreendido a cidade nova no interior do país, porque ambas as situações são tributárias da função aproximativa entre os cidadãos. É que, como dizia o Poeta, falta-nos (a todos) descobrir Portugal.

MARIA ELVIRA

RAÍZES

O ANIVERSÁRIO DO MEU FILHO HENRIQUE

O tempo passa realmente demasiado depressa!

Quantas vezes nos apercebemos o quanto desejaríamos ficar parados um certo tempo, num tempo em que fomos felizes ...

O dia do aniversário do meu Henrique, é uma evocação aos verdes anos.

Naquela manhã, fui acordada com muita ternura pelo meu marido. O seu rosto alegre denunciava uma surpresa. Levou-me carinhosamente pelo braço, até ao quintal. Ao lado da casa, existia uma grande floresta que, naquele dia, tinha algo diferente. Marçal tinha criado um recanto encantador : algumas árvores desbravadas, o chão varrido, salpicado por umas quantas *árvores da borracha* que ofereciam sombras frescas espalhadas pelo sítio. Havia ainda uma "mesa posta", com um pequeno-almoço farto. Fiquei radiante com um lugar tão acolhedor e agradável.

Deliciámo-nos cómodamente com aquele delicioso *matabicho* (= café da manhã), enquanto descobríamos que o seu sonho tinha sido igual ao meu. Divertimo-nos imenso.

Talvez pelo esforço de tanto rir, comecei a ter contracções - eram as dores de parto !!!

A Missão de Malatane ficava perto de Angoche, a uns 90 Kms de onde nos encontrávamos.

O meu marido foi pedir o camião a uns amigos nossos indianos e ... lá fomos os três.

Com os olhos postos no relógio, dávamo-nos conta de que as contracções eram cada vez mais frequentes.

Mesmo à entrada da Missão, tivemos um furo num pneu!

Continuei o caminho a pé, amparada pelo Marçal. Vinte minutos depois, nascia o outro rapaz da família. O segundo.

A parteira era uma freira madeirense, a Irmã Guilhermina. Alegrava aquele sítio isolado com lindas melodias madeirenses tocadas à flauta.

Lembrei-me deste episódio da minha vida neste momento, porque se está a aproximar a hora do seu nascimento neste seu dia, e ele está em viagem, cruzando oceanos, voando tão longe ...

Boa viagem, meu filho. Deus te guarde.

Assim passa o tempo. Demasiado depressa.

Que o Criador me continue a dar esse bem que é o amor da família.

A que me resta ...

Os filhos são como os passarinhos : quando aprendem a voar, são eles que traçam o seu próprio rumo.

Nada é realmente nosso, neste mundo.

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas setenta e quatro a folhas setenta e cinco do livro de notas para escrituras diversas número D, Manuel de Abreu Fidalgo e mulher Laurinda Augusto Sabino, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Agada deste concelho, onde residem no lugar de Chimpeles, declararam:
Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio urbano seguinte, sito na freguesia de Agada, concelho de Figueiró dos Vinhos:
Casa de habitação de rés do chão, cave e logradouro com a área coberta de cinquenta e nove metros quadrados e setenta e dois decímetros e o logradouro com a área de cento noventa cinco metros quadrados e trinta e oito decímetros,, sito em CHIMPELES, que parte do norte com Dorcelina Quaresma, nascente com o caminho, do sul com Carlos dos Santos Jorge e do poente com José Augusto Sabino e outros, inscrita em nome do justificante marido sob o artigo 2.074, com o valor patrimonial e atribuído de quinhentos dez mil e trezentos escudos e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.
O prédio veio à posse deles, justificantes, por doação verbal que em mil novecentos e setenta lhes foi feita pelos pais da justificante mulher António Sabino e Maria Augusta, actualmente falecidos que foram residentes no mesmo lugar de Chimpeles.
Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, pensa que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, habitando a casa, fazendo nela obras de conservação, cultivando o logradouro, depositando nele lenhas, pelo que sendo uma posse pacífica, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.
Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.
CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, dezoito de Maio de mil novecentos e noventa e oito.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS
PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Telef. 036-46330
Fax 036-46256
APARTADO 8
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

FICHA TÉCNICA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃ, E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 503 323 888 - Depósito Legal nº. 45.272/91
Nº. de Registo 104.028 na DGCS
FUNDADOR
Marçal Manuel Pires-Teixeira
PROPRIEDADE
Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira
DIRECTOR
Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira
DIRECTOR ADJUNTO
Valdemar Gomes Fernandes Alves
CHEFE DE REDACÇÃO
Henrique Manuel Castela Pires Teixeira

REDACTORES
Inácio de Passos, Filipe Lopo, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Isabel Alves, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira (Jovem), Rui Silva e Feliciano Roldão (Desporto)

COLABORADORES
Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues - **Pedrógão Grande:** Eduardo Paquete, Natércia Neves - **Figueiró dos Vinhos:** Alcides Martins (Poesia) - **Lisboa:** Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - **Cernache do Bonjardim:** Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luís Biscaia

CORRESPONDENTES
Arega: Américo Lopes da Silva - **Camelo:** Manuel Caetano Henriques - **Derreada Cimeira:** Eduardo Martins David - **Escalos do Meio:** Acácio Alves - **Sapateira:** Rui Páscoa Oliveira - **Vila Facaia:** Nelson Domingos Elias - **Mó Grande** - Albino Luís

AGENTES
Concelho de Castanheira de Pera:
Vila: Café Central - **Moredos:** Café-Restaurante Europa - **Coentral Grande:** Isabel Simões Graça
Concelho de Figueiró dos Vinhos
Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete
Concelho de Pedrógão Grande
Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado

CONVIDADOS ESPECIAIS
Kalinka Barreto, Eng. José Manuel Simões, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, Antonino Salgueiro, Zilda Candeias, Engª. José Augusto Paiz, Rui Agria, Dr. Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 036-53669 - Fax 036-53692

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua Gomes Freire, 191 - 2º. - 1150 Lisboa - Telef. 01-3538375/3547801 - Fax/3579817
INTERNET - E-MAIL. nop44892@mail.telepac.pt
DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA
Praça Visconde, 8 - Apt. 32- 3280 Castanheira de Pera
Telef. 036 - 438928*/*036 - 44684(P.E.F.) - Redacção: Filipe Lopo e Luís Graça
DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes
3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323 -

DIRECTOR FINANCEIRO
Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO
Elvira Pires Teixeira, Paula Cristina, Sandra Cristina, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO
"A Comarca" - Carlos Santos, Filipe Lopo

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO
MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 53669 - Fax 036 - 53692

IMPRESSÃO
Beiratexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:
Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR
Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreada Cimeira (Ped.Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenficape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Castª. de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos.

HOMENAGENS PÚBLICAS
Com. Melhoramentos Ervideira (P.Grande)- 05/03/1995 e 9/3/1997
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995
Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995
Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - 12/08/1995
Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995
JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996
Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996
Padre José Costa Saraiva em homilia na Igreja Matriz F. Vinhos - 20/4/1997
Os Amigos das Gestosas - Castª. de Pera - 10/5/1997
TIRAGEM - 12.000 exemplares
Assinatura Anual - 2.000$00 - IVA 5% incluído
Preço Unitário - 100$00 - IVA incluído

MEMBRO DA AIND
ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Membro da TWO COMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra

Municipio figueiroense solicita instalação do SAP no seu novo Centro de Saude

O jornal "A Comarca" publicou na sua edição de 14 de Abril último um documento da Assembleia Municipal figueiroense enviado à Ministra da Saúde, Presidente da Assembleia da República e Primeiro-Ministro, onde, fundamentada em vários considerandos, solicitava a instalação de uma unidade dos SAP no seu novo Centro de Saúde, a inaugurar brevemente. Na oportunidade "A Comarca" obteve a reacção dos Directores dos Centros de Saúde de Castanheira de Pera, Dra. Almerinda Rodrigues e de Pedrógão Grande, Dr. Carlos David, não tendo de todo sido possível ouvir o de Figueiró dos Vinhos, Dr. Jorge Pereira, por impossibilidade deste. Entretanto o Dr. Jorge Pereira fez-nos chegar a sua reacção, que trancrevemos na íntegra:

Dr. Jorge Pereira

"Como Deputado Municipal não tive oportunidade de participar na discussão nem na aprovação do Comunicado que refere, devido a ausência por motivos profissionais, facto que não me permite opinar sobre a forma como decorreu a discussão.

Tomei conhecimento do comunicado em data posterior, estou genericamente de acordo com o seu conteúdo mas penso que se tivesse estado presente poderia ter proposto alterações à sua redacção.

Toda esta questão terá que ser reavaliada à luz da legislação que está para ser publicada e que tem a ver com a criação de novas formas de organização do SNS nomeadamente a implementação dos Grupos Personalizados de Centros de Saúde (grupos de Centros de Saúde com idêntica caracterização) e dos chamados Sistemas Locais de Saúde.

O SAP da polémica

Todavia há um texto em tempo assinado pelos Directores dos Centros de Saúde que aceita a concentração do SAP em Figueiró dos Vinhos.

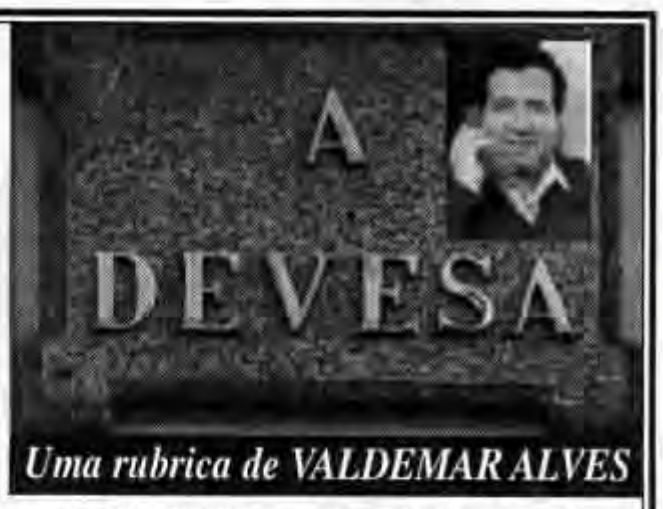
A criação de um SAP regional de 24 horas é uma necessidade sentida pelas populações e será uma realidade a médio prazo, por estar prevista no novo enquadramento legal.

Curiosamente os prestadores de cuidados de saúde (particularmente os que exercem nas Sedes) consideram na sua maioria como urgente e prioritária, a criação de um SAP diurno porque a sua inexistência neste período é um factor de perturbação do regular funcionamento das Consultas e causa de interrupção sistemática destas, além de constituir um factor permanente de stress, impeditivo do planeamento e da tranquilidade das Consultas.

A complexidade da questão carece de uma discussão aberta, alargada a todos os intervenientes, de forma a gerar consensos que partam de pressupostos que incluam diversos factores de ponderação nomeadamente as novas infra-estruturas existentes, a rentabilização de recursos humanos e materiais, a acessibilidade e a carência de meios de diagnóstico, a fim de se alcançarem objectivos que tenham em conta as aspirações das populações da região.

Jorge Pereira"

O DESAFIO



Uma rubrica de VALDEMAR ALVES

"...algumas vozes partidárias e de esquerda, partidos que naturalmente deveriam ser tolerantes e condescendentes, nesta cena religiosa, queriam que a GNR tivesse intervindo..."

O Dr. João Marques ainda não completou meio ano de Presidente de Câmara, e já foi submetido a uma prova política como não há memória no concelho de Pedrógão Grande.

Estou a referir-me à situação criada em todo o concelho pelo impedimento do Padre Carlos Costa.

João Marques teve a sensibilidade política e humana de reconhecer nos seus Munícipes, as mais diversas tendências pessoais que cada um retratou sobre a situação que lhes foi criada pelo afastamento do seu Prior.

João Marques, conhece muito bem os seus conterrâneos e soube interpretar os mais diversos sentimentos de cada um. Reconheceu plenamente que os Pedroguenses são pessoas de bem, sem excepção, e que cada um tem a sua maneira de ser, ao defender os seus sentimentos.

No entanto, o povo estava a ficar dividido. Uns porque eram fiéis seguidores do Padre Carlos, com este trabalharam mais de perto e conseguiram engrandecer a Igreja Católica nas três freguesias do concelho; outros mesmo que não fossem assíduos frequentadores da Igreja, reconheciam o valor do Padre Carlos e ainda uma outra franja dos que apenas gostam de Missas e dos Rituais religiosos, era-lhes e é indiferente que o Padre seja Carlos ou outro qualquer, e não querem ser impedidos de assistir aos rituais religiosos, um direito que lhes assiste em abono da razão.

Apenas isto, criou ao Presidente da Câmara de Pedrógão Grande, uma situação desagradável que só um homem como o Dr. João Marques, soube resolver, não dando ouvidos, àqueles que lhe imploravam que fizesse marchar sobre os católicos as forças da ordem, ou melhor falando, a carga policial. Mas o seu bom senso, a sua coerência e honestidade política, levaram a que a situação explosiva arrefecesse, como aconteceu.

O Presidente da Câmara está de parabéns, passou este seu primeiro teste político. O Povo do concelho não estará certamente arrependido de o ter elegido. Estará sim, surpreendido, por vir a saber que algumas vozes partidárias e de esquerda, partidos que naturalmente deveriam ser tolerantes e condescendentes, nesta cena religiosa, queriam que a GNR tivesse intervindo a pedido do Presidente da Câmara.

PEDRÓGÃO GRANDE

Ao fim de 12 longos anos

Chico Barreto vai ter finalmente luz?

Ao cabo de 12 longos anos, parece que o Francisco Pires Barreto (vulgo Chico Barreto, como é conhecido) vai ter finalmente acesso ao consumo de electricidade. A Câmara Municipal de Pedrógão Grande aprovou na sua última reunião a ampliação da rede de baixa tensão em Marroquil, suportando o custo não comparticipado pela CENEL (ex-EDP).

Como noticiámos na nossa edição nº 56 de 2 de Janeiro de 1996, Chico Barreto, um reformado, deficiente das Forças Armadas, requereu uma baixada eléctrica para ter electricidade na casa que pouco a pouco foi construindo e onde, apesar de inacabada, já habitava na companhia da mulher e dos seus 6 filhos. A então EDP exigia-lhe o pagamento da quantia de 190 contos, justamente metade do custo dos trabalhos de ampliação da rede. Como ele não tinha tal dinheiro, foi permanecendo nas trevas e no desconforto. E mais do que ele, os filhos, todos menores, que tinham de estudar à luz bruxuleante de um velho candeeiro.

Ainda recorreu à Câmara Municipal, mas esta indeferiu-lhe na altura o pedido. Porém, após a publicação da reportagem que o jornal fez, o então Presidente da Câmara, Eng. Mário Fernandes, prometeu rever o problema. O nosso jornal foi regularmente publicando pequenas notas lembrando uma omissão dos poderes públicos que raiava a desumanidade.

Chico Barreto e família, parece ir finalmente ver satisfeito um sonho de uma dúzia de anos

Finalmente foi deliberado pelo actual executivo camarário viabilizar um sonho de uma dúzia de anos de uma família que, às portas do século XXI, experimentava as provações de décadas atrás.

O custo hoje é quase o dobro do previsto inicialmente, mas foi feita justiça. A autarquia merece ser saudada pelo seu gesto.

ASSOCIAÇÃO DE INICIATIVAS E MELHORAMENTOS DE TROVISCAIS

ALMOÇO-CONVÍVIO

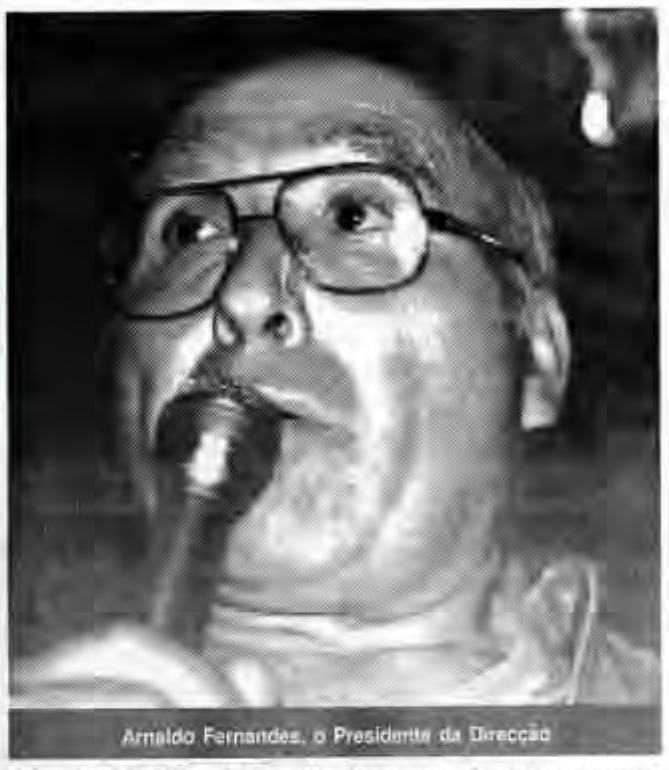
"Fraternos e dinâmicos, activos e esclarecidos"

Troviscaenses promovem mais uma jornada de sã convivência e de regionalismo activo

No passado dia 2 de Maio, Sábado, a Associação de Iniciativas e Melhoramentos de Troviscais, promoveu mais um tradicional encontro de troviscalenses, que resultou em mais um magnífico êxito quer organizativo, quer na adesão.

Esta Associação promove normalmente dois almoços-convívio por ano, em que se reunem os troviscaenses que se mantiveram na sua terra natal e aqueles que procurando outros níveis de vida tiveram que se ausentar mas que não esquecem a sua terra e que, como dizia o Dr. José Marques, Presidente da Assembleia Geral da Associação, "gostar da nossa terra e dá-la a conhecer aos nossos filhos, é ser-se regionalista, é ser-se bairrista e sê-lo é ser-se troviscaense". E é por isso que de ano para ano aumentam os participantes, e é por isso que só falta quem de todo não pode vir. E é também por isso que famílias inteiras por esta ocasião se deslocam à sua terra com grandes sacrifícios pessoais, como foi o caso daquela família que chegou eram já 15 horas, mas que às 13 estava a saír do emprego, em Lisboa, e que nesse dia ainda haveria de regressar a Lisboa. Mas mesmo assim não faltou.

Perspectiva dos Troviscais podendo-se ver a Sede da Associação de Iniciativas e Melhoramentos e a capela



Arnaldo Fernandes, o Presidente da Direcção

Outros há que faltam porque já não estão entre nós, e esses também são recordados. Como é o caso de Manuel Dinis Jacinto Nunes, "grande ideólogo, dinamizador e aglutinador de boas vontades, homem de grande visão social... que nos deixou prematuramente e impreparados, contra sua vontade" - citando novamente o Dr. José Marques.

Estas reuniões da "família" troviscaense, mais do que para matar saudades, servem para manter unidos os troviscaenses, manter vivo o seu bairrismo e poder continuar a grandiosa obra que esta Associação tem levado a cabo.

Dr. José Marques, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação de Iniciativas e Melhoramentos de Troviscais

Um garante da continuidade desta obra é sem dúvida o seu Presidente em exercício, Arnaldo Fernandes, que com o seu dinamismo e saber tem sabido corresponder à grande responsabilidade de substituir um presidente tão carismático como foi Jacinto Nunes.

Normalmente, este primeiro almoço-convívio costuma realizar-se em Setúbal, região para onde migraram muitos troviscaenses. Este ano tal não foi possível, não estando posta de parte a possibilidade de se fazer uma troca e realizar o segundo convívio - lá para Setembro/Outubro - então sim na cidade do Sado.

Falando deste almoço: a sala estava cheia - ao que nos foi dito foram inclusivamente recusadas algumas inscrições por serem feitas à última da hora e não haver possibilidades de contornar a questão da falta de espaço. Por isso os directores da Associação pedem que em futuras ocasiões não deixem as reservas para a última hora; a canja estava muito boa; o cozido era óptimo, a "pinga" deixava-se beber e a simpatia dos troviscaenses era contagiante e inexcedível.

Foi pois uma magnífica jornada em que tivemos o prazer de privar com estas magníficas pessoas.

Mas um aspecto "ensombrou" este encontro da família troviscaense. A completa ausência dos autarcas pedroguenses. Nem da Junta de Freguesia, nem da Câmara Municipal.

Nem uma palavra de justificação...

Caiu mal esta atitude nos troviscaenses ainda para mais porque foi a primeira vez que tal aconteceu.

"Os VIP's não vieram", era uma das muitas expressões de descontentamento utilizada pelos presentes.

A seguir ao almoço, usou da palavra Arnaldo Fernandes, para agradecer aos presentes a sua vinda; lamentar a ausência dos autarcas pedroguenses; lembrar o recentemente falecido Edmundo Fernandes para quem pediu - e se respeitou - um minuto de silêncio; evocar a memória de Manuel Jacinto Nunes; agradecer a oferta de um relógio electrónico - um velho sonho da Associação -, feita por Manuel Conceição Lucas, no valor de aproximadamente 500 contos; e agradecer também a Fernando Marques e Hilário Henriques as suas ofertas em equipamento hoteleiro, que permitiram, entre outras coisas, que ali estivessemos sentados em cadeiras e a comer em mesas tudo propriedade da Associação.

O Dr. José Marques, na qualidade de Presidente da Assembleia Geral, usou em seguida da palavra para "cumprimentar todos os sócios e convivas em geral" para de seguida lembrar que "são estas pessoas, acompanhadas por muitas outras, que fazem com que esta Associação esteja viva e nos proporcione convívios como este e os realizados nas festas de verão". Mais à frente, o Dr. José Marques, lamentou a ausência dos autarcas que "primam pela ausência. É estranho mas não se fazem representar, apesar de convidados a tempo e horas e relembrados do interesse em tê-los aqui" ... "Resta-nos lamentar e assinalar a falta." Também Manuel Jacinto Nunes não foi esquecido, para quem pediu uma grande salva de palmas de homenagem, e recordou as várias ocasiões em que Jacinto Nunes lhe pediu "para não deixarmos adormecer (a Associação), o que por vezes é pior que deixar morrer".

Perspectiva da sala, completamente lotada

Mais à frente, palavras de incentivo e de agradecimento para Arnaldo Fernandes, e o reconhecimento da sua dedicação. Mais agradecimentos, agora para Manuel Henriques e esposa; para os seus pais; para o irmão e cunhado, pela já referida oferta de material hoteleiro; para Nelson Pereira e esposa; para o Sr. Manuel Lucas e esposa, pela também já referida oferta do relógio; e para tantos outros.

Um discurso riquíssimo em que aflorou temas vários que foram desde a Regionalização, ao Aborto.

Pena é que não possamos transcrevê-lo na íntegra.

Entretanto, e após os discursos, o Sr. Fernandes, irmão do Presidente, com o seu harmónio (ou seria concertina?!...) animou o princípio da tarde executando alegres músicas populares que levaram mesmo alguns presentes a dar um pézinho de dança.

Veio depois o tradicional Leilão de Ofertas - que tão necessário é para angariar "aquilo com que se fazem as obras" -; e a não menos tradicional compra do Sr. Manuel Henriques (a primeira garrafa é sempre dele, custe o que custar, para depois pôr à disposição de todos). Outro dado curioso deste leilão é que nem seriam necessárias muitas oferendas (embora houvesse muitas), pois quase sempre o artigo é restituído a leilão.

Depois seguiu-se o jantar e para ajudar a fazer a digestão, um animadíssimo baile com uma organista, a encerrar este magnífico convívio.

Foi a primeira vez que marquei presença neste tipo de manifestações. E, confesso, que embora o nosso ex-colaborador que habitualmente fazia a cobertura deste acontecimento me tenha dito maravilhas, confesso, dizia eu, que excedeu tudo aquilo que poderia esperar. Obrigado.

Aah!!. Não se esqueçam de nos enviar o convite para o próximo convívio. Ou até antes...

Carlos Santos

Para Apoiar Assistência Sanitária e Prevenção de Doenças dos Caprinos

Associação de Caprinicultores da Região das Beiras - CAPRIBEIRAS elegeu primeiros dirigentes

- Carlos Dinis é o Tesoureiro da Direcção

A jovem Associação de Caprinicultores das Beiras, criada no último Verão, elegeu recentemente os seus primeiros corpos sociais em reunião realizada na Escola Superior Agrária de Coimbra.

A Direcção da CAPRIBEIRAS, assim se designa esta Associação, é composta por Elvira Costa (Presidente), André Claro (Secretário), Carlos Manuel Santos Dinis (Tesoureiro), Edith Laubenthal e António Direito (Vogais).

Deste elenco, destacamos a presença de Carlos Dinis, um jovem produtor agrícola, natural e residente em Troviscais, concelho de Pedrógão Grande, e que abordado pela nossa reportagem nos avançou ser o objectivo desta Associação a "defesa dos seus associados junto das organizações e entidades, quer nacionais quer estrangeiras, designadamente as que pertencem à UE (Unidade Europeia); bem como representar, defender, apoiar e coordenar as acções e actividades dos seus associados na concretização dos seus objectivos.

Relativamente aos fins desta associação, Carlos Dinis destaca a divulgação do interesse económico, social e ambiental da caprinicultura de qualidade junto de nomeadamente outros caprinicultores, agricultores, governo e administração pública e público em geral; outro aspecto não menos importante é a prevenção dos fogos florestais, associando o ordenamento florestal e das zonas de interesse natural ao desenvolvimento de uma caprinicultura praticada de modo a melhorar as condições ambientais; fazer pressão sobre o Governo e as Associações Agrárias no sentido de se implementarem a nível nacional e regional; promover a produção, transformação e comercialização (individual ou colectiva) através de acções próprias ou em colaboração com outras entidades; desenvolver a formação dos caprinicultores em aspectos técnicos; representar, defender os interesses e assinar protocolos com entidades ligadas ao sector, facilitar o acesso à informação; entre outros de não menos importância, tais como combater a desertificação e criar novos postos de trabalho, contribuindo para a fixação da juventude na nossa região".

Para a constituição desta associação têm contribuido os projectos de desenvolvimento promovidos por esta entidade, em parceria com as direcções regionais, escolas superiores agrárias e associações de desenvolvimento e de produtores, sendo, intenção da CAPRIBEIRAS consolidar estas parcerias, disse ainda Carlos Dinis.

Os Orgãos Sociais agora eleitos terão a duração do seu mandato por três anos, sendo a reeleição permitida apenas por uma vez. Com a sede social provisória situada em Góis, alarga a sua área de acção a toda a Região Centro.

Para este jovem dirigente que, para além de pertencer à CAPRIBEIRAS, é também membro da ADS (Associação de Defesa Sanitária), a dedicação à actividade agrícola "é um prazer" e considera ser "uma actividade com grande possibilidade de rentabilização, sendo para isso necessária uma modernização e adaptação de todos os agricultores às novas tecnologias e investimentos dentro das exigências comunitárias". Alerta para o facto de esta "modernização" provocar uma possível selecção e dá como exemplo outros países da União Europeia (UE) que têm uma população agrícola da ordem dos 2 a 5% em que a sua produção é "excedentária" o que lhes permite uma grande exportação dos seus produtos, contra o caso português que com uma população agrícola de quase 20% importa grande parte dos produtos agrícolas que consome.

Carlos Dinis, um troviscalense à "frente das finanças" da CAPRIBEIRAS

Nas suas visitas a explorações agrícolas por outros países da UE que - até por força das funções que ocupa actualmente - tem feito com alguma regularidade, constata o bom nível de vida que os agricultores conseguem usufruir, sendo essa mais uma motivação para prosseguir nesta actividade que ainda considera desprotegida, mas que lhe é tão grata. Sendo também por isso que ajudou a constituir a CAPRIBEIRAS, esperando com esta sua iniciativa - e de todos os colegas dos orgãos sociais - poder colaborar para a consolidação da agricultura portuguesa em geral e da caprinicultura em geral.

C.Santos

A mesa que presidiu à reunião de caprinicultores da qual saíram os primeiros orgãos sociais: o troviscalense Carlos Dinis é o segundo a contar da esquerda

Temos presidente

Neves Lopes, da Junta de Freguesia pedroguense, apresenta nítidas melhoras

A reportagem de "A Comarca" visitou na passada Quinta-feira, 14 de Maio, o presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, António Neves Lopes.

Foi com satisfação que o fomos encontrar no seu estabelecimento comercial junto ao Largo da Devesa, naquele seu jeito dinâmico e sempre bem disposto já a ajudar a sua esposa no negócio.

Vítima de doença súbita logo nos princípios de Março, Neves Lopes tem vindo a recuperar a "olhos vistos" tudo fazendo crer que muito em breve estará completamente restabelecido.

Mas, enquanto tal não acontece, o presidente Neves Lopes, desloca-se a Coimbra - transportado pelos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande -, três vezes por semana para aí fazer tratamento com vista à melhor e mais rápida recuperação.

Nesta fase mais difícil da sua vida, Neves Lopes tem contado com as mais variadas ajudas, desde os já citados Bombeiros; ao seu médico - incansável na sua opinião, e ao qual gostaria de expressar publicamente a sua gratidão-, o Dr. Silva; os seus colegas da Junta de Freguesia - "impecáveis"-, que sempre o têm acompanhado; até ao anónimo cidadão, que sempre se tem interessado pela evolução do seu estado de saúde, nunca regateando palavras de incentivo num gesto que demonstra bem o desejo do seu rápido restabelecimento.

E depois... e depois há a D. Maria Augusta. A sua incansável e dedicada esposa, a confirmar que "por detrás de um grande homem, há sempre uma grande mulher"...

Entretanto, o presidente Neves Lopes continua com o mandato suspenso por três meses (conforme por si solicitado), prevendo-se que no final destes três meses solicite uma nova suspensão por igual período, para então, findo este, regressar ao cargo para que a maioria dos pedroguenses o elegeu.

Ficamos à espera.

TOFASIL
ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.
AGENTE DISTRIBUIDOR
REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS
VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana
BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"
TELEFONES
ARMAZÉM: 036-37266
FAX - 036 - 676114
RESIDÊNC. 036-37764
SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CASTANHEIRA DE PERA

MEIO SÉCULO DE EXISTÊNCIA

O combate aos incêndios e demais tragédias, quer em casa, ruas ou floresta; foi até ao ano de 1395 efectuado pela população em geral.

Um pouco desordenadamente, homens, mulheres e crianças ocorriam com o que tinham à mão para combater as chamas ou socorrer outro tipo de sinistralidade, o que causava quase sempre alguma confusão.

Era necessário proceder-se a um ajustamento e imposição de alguma ordem durante estes acontecimentos desastrosos.

Foi então que, em 1395, D. João I decreta por Édito Real, a criação do 1º Corpo de Bombeiros oficial, e com regras a cumprir.

Por este decreto-real, ficavam obrigados a acudir de imediato ao local do incêndio os carpinteiros, limpa-chaminés, aguadeiros... Enfim. Homens cuja profissão mais se adquava á utilização do diverso material necessário em caso de incêndios e acidentes diversos.

Em Castanheira de Pera a situação não era diferente.

Durante muitos anos, Homens, Mulheres e Crianças acudiam como podiam para apagar o incêndio que ameaçava destruir tudo á sua volta.

Num concelho rodeado por uma floresta intensa, depressa foi necessário proceder-se á criação de um grupo organizado para combate aos incêndios.

Mas Castanheira precisava de algo mais.

Existindo já algumas Associações de Bombeiros no País, surge um pequeno grupo de Homens, Castanheirenses, que se reune para discutir a possivel criação de uma mesma Associação neste Concelho.

Corria então o ano de 1937, e o grupo era constituido por:

-MANUEL ALVES CEPAS

-Dr. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

-Dr. ABILIO CONCEIÇÃO RODRIGUES

-EDUARDO SILVA

-ALFREDO LUCAS ISABEL

-AMADEU DE ALMEIDA FOZ CAVACA

e

-SEBASTIÃO FRANCISCO CORREIA

No entanto, a ideia não foi por diante, apesar de outros entusiastas da iniciativa, tais como JOAQUIM TOMAZ HENRIQUES E ADRIÃO REIS, se terem juntado ao grupo inicial.

E é só cerca de dez anos mais tarde, em 1947; graças à "teimosia" e persistência de JOÃO SIMÕES COUTINHO, Dr. ERNESTO MARRECA DAVID e Dr. JOSÉ BEBIANO HENRIQUES DA SILVA, que se forma então o primeiro grupo do "Corpo de Bombeiros" de Castanheira de Pera.

Chegava o ano de 1948. Era também chegada a hora "de dar á luz" o projecto já tantas vezes começado.

Foi a 19 de Maio desse histórico ano que, na Sala de Reuniões da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, cedida para o efeito; pelas 15H00, se reuniu se Assembleia Geral, o Grupo dos cerca de 20 Homens que constituiam a Comissão Organizadora da Associação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, *"Para efeitos de aprovação dos Estatutos que hão-de reger aquela Associação"*. (Transcrição de Acta da Comissão, datada de 19 de Maio de 1948).

Sem Sede própria, e até sem local para treinos; este grupo reunia-se entusiásticamente no Edificio da Câmara Municipal onde viram os Estatutos desta Associação Humanitária aprovados no dia 4 de Junho de 1948.

Finalmente, depois de muito 'lutar', eram constituídos os primeiros Corpos Gerentes desta Associação. Estava-se a 13 de Março de 1949.

Era esta a constituição dos primeiros Corpos Gerentes:

DIRECÇÃO

- Dr. ERNESTO MARRECA DAVID;-ANTÓNIO DE BARROS;- ABILIO ALVES BEBIANO;- JOÃO SIMÕES COUTINHO;- GIL ALEXANDRE BEBIANO;- ÁLVARO ALVES BEBIANO e- POMPEU RODRIGUES COSTA

CONSELHO FISCAL

- Dr. JOSÉ BEBIANO SILVA;

- JOSÉ TOMÁZ HENRIQUES

e JOÃO JORGE FELIZARDO

ASSEMBLEIA GERAL

- Dr. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO;- JOSÉ FRANCISCO DINIS;- ABILIO FRANCISCO CORREIA

e

FILIPE RODRIGUES DA CONCEIÇÃO

No entanto, só a 19 de Março, seis dias depois, que os mesmos tomaram posse.

Surgem então os primeiros sonhos. As primeiras necessidades.

Durante muito tempo, o transporte dos Bombeiros de Castanheira era "assegurado" pelos carros de pessoas amigas. Entre essas pessoas ficou célebre a camionete de Joaquim Fortunato Simões, (Chico Electrecista) comerciante; a qual era conhecida como o "Leão da Serra". De referir ainda amigos como José Simões Côvado , também comerciante; que fazia o transporte de Homens e material na sua camioneta, e o Dr. Ernesto Marreca David que fazia o transporte de Homens no seu automóvel.

A falta de mangueiras, motobomba e de viaturas apropriadas para incêndio, assim como de ambulâncias; era notória. E o esforço destes Homens em ajudar o seu semelhante, com o que tinham á mão, gerava muitas vezes situações embaraçosas e caricatas.

Conta-nos uma testemunha da altura:

- "Já viu o que era ver-se dois homens a correr com uma maca feita por dois paus e uma manta, em cima da qual ia deitado o doente a balouçar de um lado para o outro, que mais doente ficava só com o transporte?"

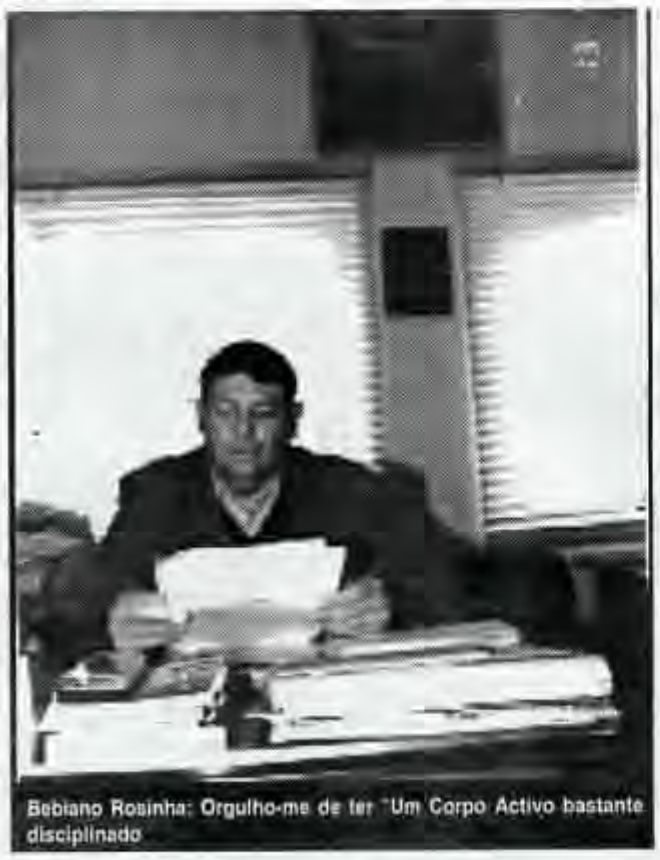
Sem instalações próprias, as diversas Direcções dos Bombeiros, durante anos a fio, reuniam-se num gabinete cedido para o efeito, no velho Edificio da Câmara Municipal, treinando a sua postura, como o marchar; no corredor da mesma Câmara, durante a noite.

As restantes manobras eram efectuadas no ainda actual Campo de Jogos Dr. José Fernandes de Carvalho, onde existia junto ao topo nascente uma torre feita em madeira, para exercicios diversos.

Numa época em que o telefone não era acessivel a toda a população, e como já referimos dizendo que não existia ainda Sede dos Bombeiros; as diversas chamadas de pedidos de ajuda, eram efectuadas para casa de Edmundo Henriques Simões, também ele comerciante e Bombeiro; situada na actual Praça Visconde de Castanheira de Pera, sendo ele quem de imediato saía a avisar os restantes Bombeiros, a qualquer hora do dia ou da noite.

Nos 50 anos de existência altruista, ao serviço de uma Comunidade que sabe compreender os seus Bombeiros, falámos com o Comandante Bebiano Rosinha, de 49 anos de idade. Bombeiro também ele desde 1963:- Com trinta e cinco anos da sua vida dedicados ao serviço do seu semelhante.

Considerando o Corpo de Bombeiros, no seu todo; como a sua grande familia. São 187 os Homens que Bebiano Rosinha tem nesta altura sob o seu Comando, estando a grande parte dos mesmos habilitados, desde há dez anos, com cursos de desencarceramento, dos quais fazem reciclagem periódicamente; distribuidos por seis Secções, *"Tirando Pombal, somos o Corpo Activo com o maior numero de Homens do Distrito"*, dizia-nos Bebiano Rosinha, orgulhoso de ter *"Um Corpo Activo bastante disciplinado"*, mantendo com ele amena conversa.



Bebiano Rosinha: Orgulho-me de ter "Um Corpo Activo bastante disciplinado

"A Comarca"- Sr. Comandante, fále-nos deste aniversário.

Comandante Bebiano Rosinha- A Associação vai fazer 50 anos de existência no dia 19 de Maio de 1998.

É com muita alegria que me integro nesta comemoração, e creio que este será o sentimento de todos os meus homens... não se fazem 50 anos todos os dias, e muito menos 50 anos repletos de ajuda ao próximo.

"A.C." - Como foi a sua 'ascenção' nos Bombeiros?

C. B. R. - Comecei como todos os outros. Foi em 1963, há trinta e cinco anos. Fui Cadete, Aspirante, Bombeiro de 3ª Classe, de 2ª, de 1ª, Sub-Chefe, Chefe...

"A.C." - E é nessa altura que passa a Comandante. Como foi essa experiência?

C. B. R. - Bom... precisamente nessa altura sou convidado para assumir o cargo de Comandante desta Associação, por alguns elementos do Corpo Activo, visto que, estávamos em 1985; o Sr. Comandante Cursino Henriques Coutinho já ter dito que sentia ser melhor, assim que chegasse aos 60 anos, deixar o cargo.

Na altura, e por não ter sido antecipadamente programada a sua substituição, ficou interinamente a comandar o Ajudante de Comando Sr. Antônio Lopes.

Criou-se então um impasse. A Associação esteve quase um ano a ser comandada interinamente e é nessa altura que sou convidado pelo Ajudante de Comando e pelo falecido, e muito querido de todos nós, o Chefe Manuel Soares.

Claro que este convite criou em mim um grande impacto... não estava á espera... puz-me então a fazer contas 'à vida'... se devia ou não aceitar... até que lhes disse que não.

Foi esse o resultado de tanto pensar, embora continuas-sem a insistir comigo, tentando-me demover da minha decisão.

"A.C."- Mas acabou por aceitar?

C. B. R. - É verdade. Só que surge então a parte mais engraçada desta História:- Durante o tempo em que eu estou nesta indecisão, surge um movimento entre os Bombeiros, também eles pedindo para que aceitasse o cargo.

Esta foi uma situação que, creio, nunca ter surgido em lado algum. Fazem-se então eleições para eleger o Comandante... São situações que não constam do regulamento, pois como sabe, os Comandantes são nomeados pelas Direcções. Mas vivia-se em democracia e havia que fazer juz ao facto. Sou então surpreendido com o aparecimento de outra lista, com outra proposta para Comandante. Talvez por minha própria culpa, pois demorara muito tempo a aceitar o convite.

Dentro desta Associação aparecem então 'dois grupos': Um que me apoiava a mim, e o outro apoiando o outro candidato.

"A.C." - Sentiu alguma vez receio de 'perder' essas eleições?

C. B. R. - (sorri) Sabe? Eu já ti-nha sido confrontado com muitos dos bombeiros para que aceitasse o Comando. Deixou pois de ser nessa altura o convite do saudoso Chefe Soares e do Ajudante António Lopes, para passar a ser um movimento dentro do Corpo Activo que me incitava a aceitar o 'desafio'.

A Direcção da altura, e muito bem; não interveio na decisão, deixando que fosse o Corpo Activo a escolher, com a realização de eleições, em que fui eleito para Comandante.

"A.C."- Eleições pressupõem que haja pelo menos duas listas em concurso, al-guns debates, etc.. Com a realização de eleições que o escolheu a si para Coman-dante, como ficaram as relações entre os apoiantes de um e de outro lado?

C. B. R. - Nunca se nos colocou a questão dessa maneira. Sempre nos démos todos muito bem. A amizade e a união que faz parte deste grupo de Bombeiros não é 'destruida' simplesmente por uma questão de escolha de 'chefe'. Tal como anteriormente, todos nós sempre pensámos no bem estar desta Coorporação e dos Homens que a compõem.

"A.C."- É um mérito dos Bombeiros da altura'

C.B.R. - Sim. Com uma especial palavra de reconhecimento ao falecido Chefe Soares, que foi sempre um homem que sabia estar entre todos, sabia dar bons conselhos, sabia chamar à atenção quando era preciso e, sem desfazer de maneira alguma dos restantes, era ele quem, creio eu, gozava de maior popularidade dentro desta Associação.

"A.C." - Ao longo destes anos, como têem sido os mo-

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CASTANHEIRA DE PERA

MEIO SÉCULO DE EXISTÊNCIA

mentos de desânimo?

C.B.R.- Se estou neste posto, como Comandante de um grupo de Homens, Bombeiros, que como todos nós teem os seus problemas, é evidente que também eu tenho os meus momentos de desânimo. No entanto lembro-me sempre daqueles que me deram força para ocupar este cargo... e quando penso que esta 'vida' é dura, cheia de problemas, lembro-me sempre deles. Todos estes Homens merecem o meu respeito. Só por isso tento que o desânimo não se instale em mim por muito tempo.

"A.C."-Há quantos anos é Comandante?

C. B. R.- Sou Comandante desde 1985... por isso há 13 anos.

"A.C."- Treze anos de um Comando fácil...

C. B. R. - Fácil nunca é. É necessário termos a nossa presença assiduamente no Quartel, pois não é só a parte Humanitária que está em causa, há ainda toda uma burocracia ligada à vida de uma Coorporação de Bombeiros.

Neste momento, estou muito bem coadjuvado por homens como o meu Ajudante de Comando, o meu 2º Comandante, e com todos os Chefes e Sub-Chefes! O que me dá nesta altura uma folga muito grande, porque tenho aqui dentro uma equipa de trabalho muito boa. Inclusivé alguns Bombeiros de 1ª que me dão um apoio extraordinário.

Muita gente não se apercebe do que é a vida dentro de uma Coorporação de Bombeiros. Toda esta estrutura funciona como uma empresa. Tem os seus funcionários:- um mecânico, dois motoristas e duas pessoas na secretaria, uma das quais é um dos dois motoristas.

"A.C."- Estamos inseridos numa zona considerada de alto risco...

C.B.R.-Sim.Como sabe temos cerca de setenta por cento de área florestal... somos por isso uma zona de alto risco por excência, o que nos faz estar mais atentos, não só os Bombeiros mas também toda a população em geral.

"A.C."-Que tipo de serviços fazem habitualmente os Bombeiros?

C. B. R. - São muito diversificados. Desde o transporte de doentes em Ambulância para Coimbra, transporte de doentes desde o seu domicilio para o Centro de Saúde, são as emergências, é o gato que está em cima da árvore, o cão que está a afogar-se... é o desemtupir uma caixa de esgoto, é uma lavagem rápida de uma estrada a pedido da Câmara, são os acidentes, além do combate aos incêndios, enfim... uma infinidade de coisas que se fazem e que as pessoas não se apercebem. E que fazemos gratuitamente.

"A.C."- O Bombeiro Castanheirense é um Homem que se dedica devotadamente?

C. B. R. - É! Eu creio que quem vem para Bombeiro, já tráz o rótulo. Porque já sabe o que vem para fazer! Por isso mesmo só a vinda dele , já nos diz muito. E sempre que alguém chega para fazer a sua inscrição e iniciar a recruta, nós quase que 'adivinhamos' se ele tem ou não espirito para ficar entre nós. A recruta é dura, é preciso ter algum tempo disponivel:- Não querer dormir as manhãs na cama aos sábados e domingos... as quintas feiras à noite e sábados... apesar de todos os contratempos, posso dizer que no final ficam quase todos com muito bom aproveitamento, o que demonstra o espirito altruista e de sacrificio com que os nossos Bombeiros estão nesta casa.

"A.C."- Esta Associação é formada por Voluntários. O que pensa dos possiveis Corpos Mistos?

C. B. R. - Como sabe, estou na Comissão Técnica da Liga dos Bombeiros Portugueses por fazer parte parte de uma Comissão Nacional onde todos estes aspectos são debatidos. Nós, em Castanheira, somos Voluntários. O Voluntariado tem sido desde sempre a vida dos Bombeiros Portugueses em geral, e na nossa região muito em especial. O maior numero de Bombeiros não são os Sapadores ou Municipais. Estes só existem em grandes centros e mesmo assim não superam os Voluntários. No entanto a minha opinião é favorável à criação dos Corpos Mistos; e já tenho dito isto muitas vezes; embora nunca tenha tido problemas com o numero de Bombeiros, sei que há muita gente por este País fora que não pode dizer o mesmo. É nesse aspecto que a minha opinião é favorável à criação dos Corpos Mistos. Ter sete ou oito Bombeiros pagos dentro da Coorporação, conforme a situação da mesma, creio ser um acto de precaução para as situações preocupantes que se teem colocado a muitos Comandantes e que referem a falta de Homens quando são necessários! Mais tarde ou mais cedo muitos Comandantes vão confrontar-se com situações bastante alarmantes devido à falta de Homens! Porque não se dá resposta ao segundo! Quando isso acontece alguém fica mal:-A População, os Bombeiros e o Comandante... É essa a situação que tem que ser precavida de imediato.

Como lhe disse, aqui em Castanheira de Pera embora o problema de falta de Voluntariado não se coloque, era bom que o Governo fizesse avançar já os chamados Corpos Mistos, e que aqui em fossem colocados quatro ou cinco Homens nessa situação. Chegava bem para dar resposta ao Concelho.

==========

Bebiano Rosinha, é 'percursor' do Projecto de **"Vigilância Motorizada ás Matas"**, embora coloque as coisas no seu devido lugar, e diga que:-

"Apenas coloquei em andamento um projecto surgido da ideia tida pelo então Presidente da CEF Concelhia, o actual Presidente do serviço Nacional de Bombeuros, Sr. Julio da Piedade Nunes Henriques". Projecto esse que em Castanheira tem dado, desde o seu inicio há dez anos; bons frutos. Como elemento integrado na CNEFF - *Comissão Nacional Especial a Fogos Florestais*, é Bebiano Rosinha quem chefia a área de "Vigilância Motorizada ás Matas", sentindo-se satisfeito pelo sucesso obtido nesta matéria.

Quisémos então saber sobre o Parque de Viaturas.

C. B. R. - De facto são muitas as viaturas que se podem ver no nosso Parque. Apesar de andarem ao serviço estão na sua maioria obsoletas devido á idade e quilômetros percorridos. Mas estão operacionais, como já deve ter constactado... é que infelizmente temos que os ter aqui, porque quando há fogos por cá, também os há em outros locais da Zona Operacional e nas outras Zonas, dificultando muitas vezes o auxilio vindo desses locais.

O que quero dizer com tudo isto, é que embora a maioria destes carros já terem trinta ou quarenta anos, se os não tiver cá na altura dos incêndios, e porque tenho um bom numero de Homens operacionais, fico preso, sem nada poder fazer...

"A.C."- Neste momento quais são as necessidades prioritárias?

C. B. R. - Necessitava de mais uma ou duas ambulâncias; e embora vá receber já no dia 23 um carro novo, um PSF, de marca Mercedes, devia de ter outro carro igual; um auto-desencarceramento ligeiro, ou pesado, tanto faz; e um auto-tanque, visto que o que temos se está a deteriorar por estar ao sol e á chuva. E não podemos esquecer que um auto-tanque é indespensável para os Bombeiros de Castanheira de Pera.

"A.C."- Castanheira tem recebido, vindos da Alemanha, alguns veículos...

C. B. R. - Os veículos que teem vindo são sempre uteis. O que nós muitas vezes fazemos, é transformá-los para os adaptar ás nossas necessidades. Os carros em si teem muita idade, mas alguns são aproveitáveis... por exemplo, ainda agora, há cerca de dois atrás, fomos buscar mais um carro que vai satisfazer para o que queremos:- Ou será um carro-cozinha, ou ser-lhe-á colocado um tanque de três ou quatro mil litros em cima, ficando um carro de combate, só para fogo na floresta. Para isso são muito bons, aguentando ainda bastante.

"A.C."- Sobre a questão do Quartel. Como já referiu, tem muitos dos seus carros ao sol e á chuva. Para quando novas instalações?

C. B. R. - É verdade. Neste momento tenho cerca de dez carros á chuva, fora os que estão dentro do Polivalente da Câmara - que nos cedeu um espaço para o efeito há já alguns anos - senão teria muitos mais carros na rua ...

Como pode constactar, este Quartel está a rebentar pelas costuras, sem qualquer hipótese de ter uma digna sala de aulas; camaratas dignas... as casas de banho! Repare que neste Quartel tenho uma casa de banho para 187 Homens! E tenho dois chuveiros para toda esta gente tomar banho logo que se regressa de algum incêndio... O que nos tem valido nesta situação, tem sido a compreensão dos meus Homens que quando chegam vão na sua maioria tomar banho ás suas próprias casas.

Precisamos de ter espaços próprios para termos uma Sala de Reuniões, um espaço de leitura, uma sala de televisão... até uma sala para jogos de salão como o Ténis de Mesa, para que cada vez mais os Bombeiros estejam no Quartel sempre que são necessários.

Como sabe o Gabinete de Comando é pequeno demais para reunir lá dentro todos os Chefes, etc. Isto já para não falar de um gabinete que funciona como Secretaria, onde estão duas pessoas enfiadas quase em cima uma da outra , dos diversos papéis e arquivos, secretárias e computadores ali existentes... Uma sala que tem um espaço de 4 metros por 4... como se pode aperceber, ninguém tem condições de trabalho. Por isso mesmo, e por ja ter sido entregue o projecto ás autoridades competentes, espero que brevemente, talvez já no próximo dia 23 de Maio, quando da vinda do Sr. Secretário de Estado Dr. Armando Vara, a nossa prenda de aniversário seja a promessa da construção do novo Quartel, que a ser autorizada a sua construção, será baseada num projecto Piloto elaborado por mim e pela Direcção que estava na altura, e que consta de uma infraestrutura leve com todas as salas necessárias já referida, um pequeno bar, para além de outras novidades.

"A.C."- Qual o caso que mais o marcou como Coman-dante?

C. B. R. - Hoje em dia ser-se Bombeiro é muito dificil, sendo necessário alguma coragem e sangue frio para executar determinados serviços.

O caso que mais me marcou, foi o incêndio em Góis, quando ficaram no meio de duas viaturas quatro dos nossos Homens... entre dois fogos *(a emoção é nitida no rosto deste experiente Comandante)*... foi este sem dúvida alguma o momento mais angustiante que tive na minha vida...eu estava a cerca de cem metros deles e não sabia se eles estavam vivos ou mortos... mas felizmente eles conseguiram proteger-se com o carro que estava a arder na parte da frente. Não morreram mas alguns deles ficaram bastante queimados.

C. B. R. - *Qual a relação em Castanheira entre Bombeiros\População, e vice versa?*

C. B. R. - A melhor resposta á sua pergunta está na Festa que anualmente realizamos referente ao Natal do Bombeiro. Todos os anos em Dezembro reunimos os Bombeiros e suas famílias, além de alguns convidados; para um almoço ou jantar de de confraternização, de Natal. Quem práticamente 'subsidia' esta Festa de Natal do Bombeiro Castanheirense, é a População deste Concelho, que generosamente contribui com o que pode no peditório que é realizado para o efeito. Creio que é uma forma humilde e bonita de agradecer o altruismo destes Voluntá-rios, sendo também nós parte desta mesma População.

==========

Terminános, desejando que os próximos 50 anos desta Associação Humanitária sejam repletos de muita ajuda ao próximo, e que o Voluntariado em Castanheira de Pera nunca deixe de existir.

Deixámos o Comandante Bebiano Rosinha, sonhando com o novo Quartel, com mais e melhores condições de trabalho; mais veículos sempre tão necessários á vida de uma Associação de Bombeiros; e mais que tudo, *"desejando que os próximos Homens que entrarem para Bombeiros , possam ser iguais, ou melhores, dos que até hoje tenho tido sob o meu comando"*.

À Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, o "AComarca" deseja um aniversário repleto de alegria, desejando que brevemente possam festejar outro aniversário, já com as suas novas instalações prontas.

Texto e Fotos: Filipe Lopo

EIS UMA LEI À QUAL NADA NEM NINGUÉM ESCAPA!

"... os adágios são fontes de enorme sabedoria derramada por aqueles em que o fósforo domina e em que a glândula pineal está "livre". Assim, quando se diz que "cá se fazem, cá se pagam", não é tão só um mero estilo popular...é algo, real, embora vejamos, por vezes, os que consideramos de "bons"; sofrerem; e, os "maus" gozarem..."

Graças à evolução da Humanidade vamos conhecendo melhor os diversos microcosmos e o Macrocosmo e aumentando a consciência ecológica globalizante. Só que uma parte desse conhecimento foi e é movido pelo egoísmo, pelo materialismo, pelo orgulho intelectual, pelo poder da fama e da glória terrenas o que tem produzido nefastas consequências.

Por outro lado, na medida em que aumenta o conhecimento, aumenta a nossa responsabilidade, por vários motivos e designadamente pelo uso que dele fazemos e pelos meios que, por vezes, o obtemos.

Torna-se cada vez mais evidente que temos de aprender a trabalhar de acordo com as Leis Sábias da Natureza ou Divinas.

Entre essas Leis existe uma, algo complexa..., que, tal como tudo, tem vindo a ser estudada e investigada por cientistas espiritualistas, idóneos, por filósofos, e por outras pessoas: estamo-nos referindo à Lei da Causa e do Efeito.

O saber experimentado, a teoria derivada da prática, sempre nos indicou que "não há efeito sem causa". Já os latinos diziam: "Subiatta causa, tolitur effectus", isto é, suprimida a causa, cessa o efeito; e este saber tem raízes em culturas mais antigas!!! Estamos perante uma área de maior importância, não só para conhecermo-nos melhor a nós mesmos, base de todo o verdadeiro progresso, como para investigarmos tudo o que acontece e as suas intimas relações, e a partir daqui criarmos mentalidades mais abertas, livres e responsáveis e estruturas mais justas, altruístas, progressistas.

Nesta nossa vida no plano físico há algumas dezenas de anos que estudamos este campo, e tudo isso nos levou a crer, como S. Tomé, que o autor das "Quíbiricas" tem razão quando escreveu: "Se o pormenor vos tolhe o entendimento/ e perguntardes como saberei/ sabei que as cousas têm nascimento/ sempre em coisas passadas. Isto é Lei."

Por outro lado, conduziu-nos a reconhecer que os adágios são fontes de enorme sabedoria derramada por aqueles em que o fósforo domina e em que a glândula pineal está "livre". Assim, quando se diz que "cá se fazem, cá se pagam", não é tão só um mero estilo popular...é algo, real, embora vejamos, por vezes, os que consideramos de "bons"; sofrerem; e, os "maus" gozarem. Noutros artigos procuraremos ver como tudo isto funciona maravilhosamente no Plano Cósmico, onde nada passa, nem nada se perde. Por isso, quando se diz que "quem mal faz nele jaz", isso é uma realidade...ou por outras palavras "onde as fizeres, aí as pagarás". Daí que "filho és, pai serás, conforme fizeres, assim acharás".

Neste mundo onde parece imperar a lei do salve-se quem puder...e não só, e que há toda uma mentalidade anti-natura, cujos efeitos estão sendo cada vez mais visíveis, em que temos andado a semear ventos e tempestades (neste século mais que em nenhum), o que podemos esperar? Ora não diz a sabedoria popular que "quem semeia ventos, colhe tempestades"? Então o que esperamos? Também o que vemos em muitos aspectos da vida humana senão uma enorme falta de reconhecermos que :"o que semeares, isso mesmo clherás"!? E quem nos deixou essa máxima, esse grande ensinamento tão mal estudado e reconhecido, não foi o Mestre dos Mestres, Cristo?! Pois foi, só que não temos andado com ouvidos moucos e algo cegos pelo orgulho, pelo egoísmo, pelo materialismo e pelo falso espiritualismo? Aliás, já Job escreveu em capítulo 5, vers. 7:"Nenhuma coisa sucede no mundo sem motivo". Logo o acaso...não existe...O foi "por acaso", afinal, não será tão só espelho da nossa ignorância...?

Neste campo, como em tudo, temos muito que aprender, muito que investigar, muito que saber aplicar, até porque, por vezes, "vemos o que é melhor e aprovamos, mas seguimos o que é pior"...

O conhecimento da actividade desta Lei em todos os sectores e bem assim as Leis que a ela estão relacionadas e a sua observância são, quanto a nós, factores muito importantes para a regeneração eficaz do ser humano e para a construção de uma nova e superior civilização.

Ela nos revela que quer queiramos, quer não, mais cedo ou mais tarde, temos de saber cumprir as Leis Universais e quanto melhor e mais rápido mais benéfico para cada qual e para todos.

Desde que recebemos a mente, temos a sagrada função de livre-arbítrio, só que estamos algo presos a uma cruz física e não só...

Pelo facto de vermos pessoas viverem de determinada forma, violando as Leis Universais e não só, e tudo lhes parecer que corre bem, não passa de uma enorme ilusão! mais cedo ou mais tarde cada qual recebe o que semeou...sim...porque, como diz outro ditado popular: "os moinhos de Deus moem devagar, mas moem seguros". É tudo uma questão de tempo. É que há tempo para semear e tempo para colher e "Ele faz voltar de novo aquilo que já passou".

Mas, como é que isso sucede se, nesta vida, não vemos isso acontecer...excepto certos casos...? O problema é que esquecemos ou não entendemos ainda bem como é que a vida se manifesta...

Repare-se em toda a dinâmica da Natureza no que está manifestado. Que conclusão chegamos, senão que a vida se manifesta de forma cíclica e espiralada, daí nunca nada se repetir de forma igual, mas algo semelhante?

Tal dinâmica está ligada a outras leis como a do Renascimento, da Epigénese e a principal, a do Amor.

No plano cósmico não há lugar para vingança. O que nos acontece tem sempre uma causa...daí que o "Mundo é aquilo que nós individual e colectivamente temos feito."

Vamos procurar então ligar todas estas Leis e percebermos melhor como é que, em nosso ver, funciona este plano maravilhosos Cósmico ao qual estamos tão intimamente unidos.

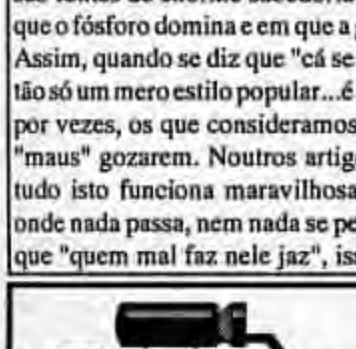


FOTO ROLDÃO

Sociedade de Material Fotográfico, Lda.

FOTOGRAFIA*VÍDEO*CINEMA

* *Oferta* 1 rolo + álbum + 1 ampliação
* *Revelação* em 30 minutos

Tels. 01-8850099 ou 01-8850899
Avenida Almirante Reis, 9-D LISBOA

LAR N. SRA. DE FÁTIMA

Pessoas idosas acamadas
Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz
Telemóvel 0936 - 27 44 821

GALA
Figueira da Foz
Tel. 033 - 431162

Ladeira das Leais
Pombal
Tel. 036 - 218265

OPINIÃO

Atracção dos jovens pelas drogas

Em portugal, segundo as últimas estimativas, existe entre cem e cento e vinte mil toxicodependentes. O problema da droga já não concerne somente as grandes cidades. Nas aldeias, a heroína e a cocaína começaram as suas acções devastadoras. De onde vem esta impressionante atracção dos jovens pela droga? O último relatório do órgão da ONU, que estuda e tenta controlar esta nova praga do nosso século, aponta os principais culpados, e o melhor método de prevenção.

O relatório do Órgão Internacional de Controlo de Estupefacientes (OICE) da Organização das Nações Unidas denuncia o ambiente permissivista ao consumo de drogas e a propagação de uma cultura de tolerancia que lhe é favorável.

Os media apresentam actores, cantores, jogadores de futebol como os novos modelos a serem imitados pelos jovens. Estas vedetas quebram as "barreiras do horror" em relação à droga e empurram os jovens para os braços dos traficantes. As familias tentam em vão explicar aos filhos o perigo de morte que correm ao entrar nas vias da droga. Mas diante de tal influência, os seus argumentos não os convencem.

Músicas tornam aceitáveis o consumo de drogas

"As incitações ao consumo de drogas destroem todos os esforços e trabalhos preventivos", e são alimentadas "pela cultura dita popular", afirma o relatório. E acusa "as palavras de certas canções que incitam, directa ou indirectamente, a fumar marijuana ou a consumir outra droga", bem como "certos cantores pop que defendem o consumo de drogas para fins não médicos como um modo de viver normal e aceitável".

Por isso, o OICE pensa que "não seria supérfluo favorecer cantores de música pop, "ídolos" desportivos ou celebridades que fossem modelos não toxicómanos, e se mobilizassem para barrar as múltiplas mensagens que fazem apologia do consumo recreativo de drogas".

O relatório denuncia também os media, que pelo "gosto do sensacional, pelo desejo de provocar e pela necessidade de ter um certo público do seu lado (...) difundem cada vez mais programas, em muitas televisões de certos países da Europa Ocidental, onde se favorecem as alterações das leis sobre as drogas, ou pura e simplesmente se advoga a sua legalização, nomeadamente a da "cannabis". O órgão da ONU propõe à imprensa escrita e ao audiovisual a elaboração de um código especial para coibir qualquer propaganda a favor da droga.

Apelo aos Governos

Na comunicação do relatório feita pelo presidente da OICE, Hamid Ghodse, vários sectores foram acusados. "A indústria da moda criou o "heroin chic" e alguns cantores pop afirmam que o uso recreativo de drogas é normal", enquanto "grupos políticos poderosos conduzem campanhas com o objectivo de legalizá-las".

Enquanto todos estes sectores continuarem a sua propaganda, o número de consumidores só poderá aumentar. Nesta batalha, " o melhor meio de prevenção consiste em tentar orientar as opiniões e as atitudes, para que a cultura se torne essencialmente uma cultura anti-droga,da mesma maneira que fumar foi progressivamente tido como anti-social, o que fez com que houvesse uma considerável diminuição do consumo de tabaco", concluiu o elatório.

Esta denúncia, clara e objectiva, retracta bem a actual situação no nosso país. Agora, esperamos que os governos tomem consciência e reprimam com mais energia os propagadores deste terrível flagelo que atinge de maneira assustadora a juventude.

ABIM

Siga a Banda...

À terceira foi de vez: Eleitos os novos Corpos Sociais da Filarmónica Pedroguense

A Filarmónica Pedroguense já tem Corpos Sociais para o ano 2000

Serão, pelas referências que surgem no "Jornal da Sertã" e "Campeão do Zêzere", mais de 130 anos de história.

Uma história repleta de momentos de glória, mas também de dificuldades e de muito sacrifício.

Falamos da Filarmónica Pedroguense que conforme noticiamos no nosso número anterior, se encontrava mergulhada numa profunda crise directiva, com o Presidente demissionário, Júlio Martins, a considerar que seria altura de dar o lugar aos mais novos, e a criar um vazio directivo que só seria ultrapassado na terceira Assembleia Geral, com a apresentação de uma nova lista.

José Neves Martins, que já pertencia à Direcção cessante, assumiu o cargo de Presidente da Direcção, "após grande insistência de algumas pessoas com responsabilidades nos destinos pedroguenses, e muitas outras", que o levaram a aceitar o cargo na firme disposição de "não deixar morrer esta instituição e de recuperar o seu prestígio".

Eng. António da Silva Pena, continua na presidência da Mesa da Assembleia Geral da Filarmónica Pedroguense

Entretanto, José Martins, já contactou com um novo Mestre, um profissional que já passou por esta Filarmónica, tendo, na altura, feito um trabalho muito positivo. O acordo já existe, devendo o contrato ser assinado por estes dias.

O novo Presidente tomou posse em Assembleia Geral realizada nos finais de Abril, não sem que antes tivesse contactado os filarmónicos actuais, nos quais encontrou uma "grande receptividade".

São objectivos prioritários do Presidente José Martins, a "angariação de novos sócios, a aposta no aproveitamento dos subsídios para os quais se irá candidatar, e a criação de uma Escola de Música a contar com os jovens de todo o concelho e não só da vila de Pedrógão".

Dos corpos sociais cessantes, transita também o Eng. António Pena que continuará a presidir à Mesa da Assembleia Geral. Com ele estão os Vogais Américo Rocha, José Manuel C. David e José Ferreira David, curiosamente (ou talvez não), os actuais presidentes das Juntas de Freguesia de Pedrógão Grande (este interinamente), Vila Facaia e Graça, respectivamente.

O Conselho Fiscal é composto por Augusto Oliveira Reis, que é o Presidente; o Secretário, Américo Correia Alves e o Relator, Cesário Martins.

Na Direcção, para além do Presidente, José Neves Martins, também José Seco Cruz, Vice-Presidente; Arlindo Henriques Mendes, Secretário; Álvaro Nunes Faia, 2º Secretário; António Fernandes Grilo, Tesoureiro; Arlindo Lopes Godinho e Armando Correia Silva, Vogais; fazem parte da equipa que irá liderar os destinos da Filarmónica Pedroguense durante os próximos dois anos.

Uma equipa "forte", que estamos em crer saberá honrar e dignificar esta instituição centenária.

Jornal "A Comarca" ouviu também o Presidente demissionário, Júlio Martins, à frente dos destinos da Filarmónica desde 1974, já lá vão 24 (!) anos.

Segundo ele, a última coisa que quer é criar polémica, "Deus queira que tenham muita sorte, que corra tudo bem, para mim só interessa que a Filarmónica não morra!". É o desejo deste homem, que nestes 24 anos, reconstruiu a Sede, "em 1977 já custou cerca de 1.000 contos, só com a grande colaboração da Câmara Municipal é que tal foi possível"; comprou novos instrumentos; comprou Bandeiras/Estandartes; fez fardas novas; deixou uma banda com cerca de 20 jovens; entre outros feitos.

Durante estes 24 anos como Presidente da Filarmónica Pedroguense, Júlio Martins, teve muitas vezes que pôr dinheiro do seu bolso, e muitas outras vezes foi para a cama sem conseguir dormir a pensar como é que iria conseguir cumprir com os compromissos assumidos em nome da Filarmónica. Isto para já não falar do prejuízo natural de muitas vezes ter que fechar a porta do seu negócio, para ir acompanhar ou tratar de assuntos da associação que liderava.

Mas as dificuldades não se confinaram ao aspecto económico Júlio Martins, lembra uma altura em que "tive que me socorrer de um amigo da Banda de Leiria, que me trouxe uma carrinha cheia de músicos para poder cumprir com um contrato assumido, pois uma grande parte dos nossos músicos quase à última hora faltaram", e "como este, muitos outros episódios haveria para contar...".

Foram 24 anos de "carolice" que como o próprio diz "não é qualquer um que aguenta tanto tempo à frente de uma Banda".

"Deus queira que tenham muita sorte", são as palavras que Júlio Martins insistentemente repete. Palavras que não escondem alguma mágoa. Mas como ele mesmo diz: "Não quero polémicas..."

C.Santos

(VENTRILOQUO)
UM SUPER ESPECTÁCULO INÉDITO
SÉRGIO BATISTA

Pela primeira vez em Portugal é apresentado um Espectáculo Inédito a nível Mundial.

Trata-se do Ventríloquo SÉRGIO BATISTA, o ventríloquo mais aplaudido em todo o mundo.

É um Super Espectáculo.

CONTACTO: Apartado 45 - 2580 Carregado
Tel: (063) 832 47 -
FAX:(063) 830 26

Em Aldeia de Ana de Aviz

Autarquia figueiroense aprova projecto de rede de esgotos

- O investimento orça os 40.000 contos

A Câmara de Figueiró dos Vinhos aprovou na sua última reunião o projecto e o orçamento relativos a projecto de rede de esgotos de Aldeia de Ana de Aviz, a povoação com maior população a seguir à Vila sede do concelho, e que dista desta apenas três escassos quilómetros. Trata-se de uma zona que até aqui ainda não tinha sido contemplada naquele aglomerado ascendendo o investimento a perto de 40.000 contos.

Os estudos deste Projecto foram elaborados pelo GAT de Figueiró dos Vinhos

Vista parcial de [illegible] de Aviz, vendo-se ao fundo a Capela de N. Senhora da Penha de França que, à noite, qu[illegible] iluminado, oferece aos passantes um belo postal, uma imagem quase irreal

Feira e Torneio Medieval

Pela primeira vez em Figueiró dos Vinhos

Organizado pelo Núcleo de Estágio História da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, conjuntamente com os alunos do 7º ano de escolaridade, realizou-se no feriado do passado dia 1 de Maio, uma Feira e um Torneio Medieval, numa (feliz) iniciativa pioneira em Figueiró dos Vinhos

A Feira Medieval, desenrolou-se junto ao Campo de Futebol desta localidade tendo tido o seu início às 10H30, com a benção da feira, ainda durante o período da manhã foi representada uma cantiga de amigo pelos alunos e professores daquela Escola. Já da parte da tarde, teve lugar a actuação do grupo de jograis, da referida Escola.

Nesta Feira Medieval foram comercializados vários produtos "da época", nomeadamente cereais, frutos, verduras, animais, pão, doçaria, e outros produtos. De registar o rigor histórico bem patente nas vestes utilizadas por algumas dezenas de figurantes, representativos das três ordens sociais (clero, nobreza e povo), não faltando mesmo o tradicional mendigo.

A afluência popular foi bastante interessante, talvez ainda prejudicada pelo receio provocado pelo céu carregado de nuvens a ameaçar chuva. O que acabaria por não se concretizar.

Na parte da tarde, realizou-se o Torneio Medieval apresentado pela Brigada Territorial nº3 da Guarda Nacional Republicana de Évora no antigo Campo de Futebol, num recinto préviamente ali instalado.

Os elementos desta brigada especial da GNR (o único grupo em Portugal preparado para este tipo de exibições), comandados pelo Capitão Jacob, que foi fazendo o enquadramento histórico e apresentando as armas, proporcionaram um espectáculo inesquecível às largas centenas de populares que ali se deslocaram.

Antes de se iniciar o Torneio teve lugar um cortejo dos cavaleiros participantes no Torneio Medieval, onde também se incorporaram os figurantes da Feira Medieval, proporcionando um lindo desfile.

Equipados com o maior rigor histórico, recriaram uma espectacular e "arrepiante" série de combates, quer a cavalo quer apeados, que levaram alguns populares presentes a ficar com a ideia que as armas utilizadas seriam de "fantasia". Tivemos oportunidade de as observar e pudemos constactar o seu peso a ponto de afirmarmos que a não serem verdadeiras (não somos peritos em armas medievais) eram pelo menos bem pesadas.

A encerrar, a Brigada Territorial de Évora, proporcionou a todos os presentes, uma linda coreografia a cavalo, numa feliz miscelânia de passado e presente

A iniciativa tinha para o Núcleo de Estágio de História o objectivo de "desenvolver, por um lado, as potencialidades turísticas locais e, por outro, sensibilizar para a importância dos estudos históricos e da preservação do património".

Terão certamente motivos para estarem satisfeitos pois a iniciativa teve um grande êxito popular...

C.Santos

Federação Distrital do Partido Socialista

José Miguel Medeiros ganhou eleições

O nosso conterrâneo, Dr. José Miguel Medeiros, adjunto do Governador Civil de Leiria e vereador da Câmara Municipal de Ansião, ganhou as eleições para a Federação Distrital de Leiria do Partido Socialista, com uma margem de 171 votos.

Nestas eleições estavam em disputa duas listas: uma liderada por José Miguel Medeiros, que integrava o Eng. José Fanha, o actual presidente daquela Federação e que chegou a manifestar a intenção de se recandidatar, e também o ex-Governador Civil de Bombeiro e actual Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, Júlio Henriques; e outra lista liderada pelo Dr. Cândido Ferreira, que incluía o Dr. Fernando Manata e o promissor Carlos Lopes, conforme noticiámos já.

Cândido Ferreira ganhou na cidade de Leiria, mas perdeu no distrito, numas eleições pouco participadas (votaram 908 dum total de 3297 militantes).

"Contem comigo para unir o partido. Vamos todos trabalhar para que o distrito recupere o prestígio a que tem direito" - clamou, sem triunfalismos, José Miguel Medeiros.

Na foto, Jose Miguel Medeiros, o novo presidente da Federeção Distrital de Leiria do PS

GILBERTO COUTINHO
ESPECIALISADO EM CLINICA GERAL
Consultas às 3ª Feiras e 5ªs Feiras de Tarde
Sábados: Todo o dia
Acordos com ADSE e com os Servicos Sociais da TELECOM
Tel. 0931 567760
Rua Teófilo Braga, nº1
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Antigo consultório do Dr. Luis Frias

Dra. Isabel Carrapatoso
Médica Especialista
de
Imuno-Alérgologia
Testes Cutâneos
Consultas às Quartas-feiras a partir das 14 horas por marcação
Rua Teófilo Braga, nº1
3260 Fig. dos Vinhos Tel. 0931 4074574
Antigo consultório do Dr. Luis Frias

MANUEL ALVES DA PIEDADE
MÉDICO - CLÍNICA GERAL
Consultas todos os dias
Marcação de consultas pelo tel. 036 - 552418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AUGUSTO PARDAL FILIPE
ESPECIALISTA EM PNEUMOLOGIA
pelo Hospital Pulido Valente (Lisboa) e pela Ordem dos Médicos
- Doenças Respiratórias e Alérgicas, Asma Brônquica e Bronquite
CONSULTAS AOS SÁBADOS (com marcação)
Tel. 036 552361 = Início às 10h30m
Rua Dr. Luis Quaresma nº 21 - 3260 Figueiró dos Vinhos

FERNANDO MARTELO ADVOGADO
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º
Tel. 036 - 552329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES
ADVOGADO
Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLÁVIO REIS E MOURA
SOLICITADOR
Rua Luis Quaresma, 8 - 1º. - Tel. 036 - 552240
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RETIRO
"O FIGUEIRAS"
Mariscos e Petiscos
CAFÉ RESTAURANTE MINIMERCADO
Esplanada e Parque de Estacionamento
Tel. 036 - 553258
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

suzArte
OURIVESARIA
JOALHARIAS - PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS
compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata
Rua Áurea, 152 - Tel. 01 - 3421244
1100 Lisboa

Resinas e Madeiras
José Gomes
Tel. 0931-537459
Valbom - Arega
3260 Figueiró dos Vinhos

OURIVESARIA E ÓPTICA GUEDES
Agente oficial dos relógios TITAN, ADIDAS e CALYPSO.
Grande Sortido em Ouro, Pratas e Relógios
Fazemos todo o tipo de óculos que você precisa para melhorar a sua visão.
Visite-nos e encontrará os seus momentos de ouro!
GRANDES SORTIDOS:
Ouro
Pratas
Relógios
Todo o tipo de óculos
Frente à Igreja Matriz
Largo do Adro
3270 Pedrógão Grande
Tel. 036-45386

finsve
loja 1
R. CONDE DE REDONDO, 60-62
Tel.01 - 3561147 (4 linhas)
1150 LISBOA
loja 2
PRAÇA DO AREEIRO, 6 D/E
Tel.01 - 8483311/8472962
1000 LISBOA
electrodmésticos
hi-fi, discos,
móveis

MANUEL LOPES
REPRESENTANTE DAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS
MARCA M. BENASSI
TRACTORES-YANMAR
MOTOSERRAS-STIHL
ÓLEOS
Tels. 036-3753 (OFICINA) - 036-22395 (Resid)
Boavista - 3240 ANSIÃO

Satisfazendo uma necessidade básica

Campelo vai ter água ao domicílio

- Campelo, Campelinho, Torgal, Carvalho da Barreira, Porto Oliveira e Trespostos para já as povoações contempladas por este projecto

A Freguesia de Campelo, a maior em termos geográficos e a menor em termos populacionais do concelho de Figueiró dos Vinhos, poderá ainda este ano conhecer a satisfação de uma necessidade básica, que neste momento cobre cerca de 93% do Concelho - a água ao domicílio.

A percentagem que falta abastecer para os 100% reside precisamente naquela freguesia com forte aptidão turística. Refira-se a este propósito que a percentagem de abastecimento deste bem essencial era de há 8 anos apenas 20% em todo o concelho.

O projecto e o orçamento agora aprovados diz respeito à rede de distribuição das povoações de Campelo, Campelinho, Torgal, Carvalho da Barreira, Porto Oliveira, Trespostos, pretendendo-se dotar os lugares em questão de abastecimento de água com boas condições em termos de qualidade, quantidade e pressões na rede. O valor do orçamento para esta obra ascende a perto de 15.000 contos.

Ainda no que diz respeito a esta freguesia e procurando dotar os lugares de instrumentos que proporcionem melhor qualidade de vida aos residentes, a Câmara disponibilizou 461 contos para comparticipação nas obras de uma zona de lazer que foi edificada pela comunidade local.

C.

Os tradicionais Fontenários serão substituídos pela água ao domicílio

Mais uma aposta no Turismo em Campelo

Viveiro de Trutas vai ter esplanada coberta

Mais de 6.300 contos é o valor da adjudicação efectuada na última reunião de Câmara e que se refere ao investimento denominado Construção da Esplanada/bar do Viveiro de Trutas de Campelo.

O Projecto surge para corresponder às necessidades de exploração integrada das infraestruturas existentes no local, nomeadamente a rentabilidade da criação de trutas no viveiro. A solução encontrada está perfeitamente enquadrada do ponto de vista do impacte ambiental. A estrutura a erguer é em madeira da região (amovível). O vidro será utilizado em grande parte nomeadamente nas paredes viradas a sul e a poente. A área coberta total é de 103,50 m2.

O Viveiro das Trutas de Campelo é um dos principais ex-libris turístico do concelho e da região. Aí acorrem milhares de turistas durante o ano, através de excursões organizadas de todo o país, ou por mote e iniciativa própria. A obra agora adjudicada permitirá a visita no período de outono e inverno, permitindo nessas épocas a todos quantos visitam o equipamento poder disfrutar das maravilhas gastronómicas que aí são proporcionadas.

Trata-se assim de uma medida que visa atrair mais turistas àquela sede de freguesia, de forma constante e equilibrada durante o ano.

O Equipamento agora adjudicado insere-se numa candidatura oportunamente apresentado no âmbito do Programa LEADER ELOZ.

C.

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
DRABL
Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral
AJUDAS
PERÍODOS DE INSCRIÇÕES
ANIMAIS
Bovinos Machos 2º período....22/6 a 7/8
Vacas Aleitantes.....22/6 a 21/8
Para se inscrever dirija-se a uma das Entidades Receptoras:
- Figueiró dos Vinhos e Ped. Grande nas Delegações do Ministério da Agricultura

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDITAL Nº 32/98

PROJECTO DE ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO DA CONCESSÃO DE EXPLORAÇÃO DO BAR-ESPLANADA DO JARDIM

FERNANDO MANUEL DA CONCEIÇÃO MANATA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

- Torna público que a Câmara Municipal em sua reunião de 14.05.98, deliberou por unanimidade, ao abrigo do respectivo Regulamento em vigor, aprovado em reunião de Câmara de 07 de Abril de 1998, e da Assembleia Municipal de 24 de Abril de 1998, abrir concurso público nos termos do respectivo regulamento, sendo o preço base mensal de 15.000$00, conforme o nº 1 do artigo 4º.

- Os concorrentes, pessoas singulares e colectivas deverão entregar com as propostas, documentos que comprovem a sua idoneidade para efeitos do que dispõe o artigo 3º, sendo a concessão de exploração feita pelo período de 2 anos, podendo ser prorrogada a requerimento do concessionário, e com o acordo da Câmara Municipal, por períodos de igual duração.

- Em tudo o não especialmente previsto no presente EDITAL aplicar-se-ão as disposições do Regulamento bem como a legislação vigente sobre a matéria.

- As propostas deverão ser entregues até às 12 horas do dia 8 de Junho de 1998 e serão abertas na reunião de 09 de Junho de 1998, pelas 18:00 horas.

- As propostas deverão ser encerradas em envelope opaco fechado e lacrado, dele devendo constar exteriormente "Proposta para concessão e exploração do BAR-ESPLANADA DO JARDIM"

Secretaria da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 15 de Maio de 1998
O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
(assinatura legível)
Fernando M. C. Manata

EM FIGUEIRÓ: Colóquio - Ecossistemas Ribeirinhos Áreas a Proteger

Realizou-se nos passados dias 15 e 16 de Maio, o Colóquio subordinado ao tema "Ecossistemas Ribeirinhos/Áreas a Proteger", numa organização da Associação Pinhais do Zêzere, Associação para o Desenvolvimento, com "o objectivo de sensibilizar a população para a protecção de um dos grandes tesouros dos três concelhos intervenientes" conforme se podia ler no folheto de apresentação do Colóquio. Ainda segundo o mesmo folheto, "Os Ecossistemas Ribeirinhos associados ao Programa Life, iniciado em Dezembro de 1996 com a duração de dois anos, visa colocar em prática medidas para a sua defesa e protecção."

Da Associação Pinhais do Zêzere, fazem parte as Câmaras Municipais de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, estando a presidência desta Associação presentemente entregue ao Dr. Fernando Manata em representação da Câmara figueiroense, da qual é o Presidente, num mandato de dois anos que irá expirar em Agosto próximo, altura em que passará para a Câmara de Pedrógão, dando continuidade a uma rotatividade iniciada há quatro anos com a edilidade castanheirense.

O Primeiro dia - manhã

O primeiro dia dos trabalhos decorreu nos Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, sempre num ritmo muito vivo e participado, com os oradores convidados a terem o grande mérito de "prender" a assistência, e nem os estômagos vazios - a sessão da manhã prolongou-se até perto das 14 horas -, nem as ausências da Ministra do Ambiente - esta principalmente -, e do Prof. Pablo Alvarez, representante da Comissão Europeia, fez arrefecer o entusiasmo de todos quantos participaram nesta jornada.

A abrir a sessão, o Dr. Fernando Manata - na qualidade de Presidente da Associação organizadora do Colóquio -, deu as boas vindas a todos os presentes, tecendo num improviso um breve historial da Associação Pinhais do Zêzere. Na oportunidade Fernando Manata, adiantou que este programa envolve uma verba de aproximadamente 79 mil contos, traçou objectivos e falou dos projectos desta Associação à qual apelidou de "agência de desenvolvimento regional". Frisou ainda que dentro deste programa alguns projectos já se encontram candidatados, outros sê-lo-ão brevemente, na firme disposição de esgotar a verba consignada.

De seguida, o Governador Civil de Leiria, Prof. Carlos André, que se fez acompanhar nesta deslocação pelo seu assessor Alfredo Faustino, falando também de improviso frizou o seu prazer em mais uma visita ao norte do Distrito, lembrando "que não se exerce a função de Governador Civil numa parte do distrito" encerrando esta visita mais que a sua solidariedade institucional, a sua solidariedade pessoal e a sua grande admiração pelo desenvolvimento do interior, que considera cada vez mais próximo do urbano. Carlos André, voltou a sublinhar a necessidade de uma boa qualidade ambiental, mas uma qualidade que possa permitir aos residentes uma boa qualidade de vida: ambiente sim, mas com conforto.

O Governador Civil alertou ainda para os perigos dos fundamentalismos exagerados, venham donde vierem, apelando à necessidade de encontar um "equilibrio".

Numa breve referência à Barragem das Sarnadas, Carlos André, referiu uma recente conversa com a Ministra do Ambiente - que apesar de anunciada não esteve presente -, em que esta lhe adiantou não estar o Projecto abandonado, mas sim a ser reequacionado.

Antes de terminar, Carlos André não quis deixar de fazer uma comparação curiosa, e elogiosa, das belezas naturais da nossa região com as da Ilha da Madeira. Numa sua recente visita a esta ilha, bastas vezes se lembrou das nossas paisagens que, embora não exploradas turisticamente, não considera de menor beleza.

De seguida, o Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, o castanheirense Júlió Henriques, após breves palavras de saudação, não

quis deixar de dar os parabéns à organização pela iniciativa. Naquele seu estilo muito próprio de discursar, Júlio Henriques logo passou a explanar "as suas ideias de ambiente, sempre a pensar na riqueza da floresta", e dirigindo-se aos mais jovens socorreu-se de uma máxima sua, um curioso trocadilho: "preservar com perseverança" numa clara intenção de alertar para a necessidade de preservar e deixando uma mensagem de coragem, de esperança, na sua referência à preserverância.

Referindo-se ao flagelo que todos os anos constitui ao grande número de incêndios e área de mata ardida, Júlio Henriques lembrou os cerca de 80.000 ha ardidos no ano de 1997 (relativa-mente a anos anteriores foi um "ano muito bom") e adiantou ser, já para este ano, intenção do Serviço a que preside reduzir estes nú-meros em cerca de 40%, tendo para isso feito um forte investimento na prevenção com aproximadamente 6.000 homens na limpeza de caminhos e matas, entre outras medidas a implementar, entre as quais o patrulhamento quotidiano feito por militares.

Dr. José Alho, Vice-Presidente do IPAMB, usou de seguida da palavra, para salientar a sua alegria em poder participar neste Colóquio subordinado a um tema que ainda não há muito tempo era considerado "exclusivo" dos meios urbanos, académicos e de pessoas especializadas, considerando "extraordinário que tenha pas-sado para a participação de todos os cidadãos". O Vice-Presidente do IPAMB não quis deixar de reafirmar a dificuldade de conciliar um tema que leva a fundamentalismos.

Antes de terminar, destacou o trabalho da Dra. Ana Paula Mendes, Coordenadora Científica do Projecto LIFE da Associação Pinhais do Zêzere, pela sua dedicação e competência.

O Projecto

Após estas considerações de abertura, procedeu-se à Apresentação do Projecto "CIRCUITO DA ÁGUA: das Nascentes até ao Zêzere", a cargo da Dra. Ana Paula Mendes, a Coordenadora Científica, como aliás já referimos.

Ana Paula Mendes é licenciada em Biologia, ramo científico, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e para além da coordenação científica deste projecto, lecciona ainda no Colégio João de Barros, nas Meirinhas.

Socorrendo-se de alguns slaides, numa apresentação muito lúcida, serena e objectiva, a Dra. Ana Paula Mendes começou por referir que "há na nossa sociedade uma crescente preocupação ambiental, daí que surjam com mais frequência projectos de trabalho, com a finalidade de preservar e recuperar os recantos naturais que ainda vamos encontrando." É, segundo a Dra. Ana Paula Mendes, um "privilégio para a Pinhais do Zêzere desenvolver um projecto comunitário, com o objectivo de preservar parte dos ecossistemas ribeirinhos dos nossos três concelhos" da comarca, em que se "encontram envolvidos nove 'guias da natureza', três por cada concelho"... a "desenvolver um trabalho previamente planificado e aprovado e que se divide em três tópicos principais: - acção de limpeza das zonas situadas em margens das ribeiras; -levantamento de percursos pedestres e sinalização; -articulação de todo o trabalho realizado nas suas acções anteriormente referidas com Educação, Informação e Turismo". Ainda segundo a Dra. Ana Paula Mendes, "as fortes chuvadas que se têm sentido desde o Outono/97, tiveram um efeito nocivo" sobre todo o trabalho, inclusivamente ao nível da segurança.

Para Ana Paula Mendes, "muito trabalho ainda há para realizar, principalmente no sentido de poder articular o trabalho realizado com o bem estar da população".

Pelo que presenciámos, podemos ficar optimistas pois a Coordenação Cien-

Continua na pág. seguinte

Clínica Médica e Dentária
Dr. Ernesto Marreca David
MEDICINA DENTÁRIA
Segunda a Sábado das 9 às 19 horas
Dr. JOÃO MARRECA
OFTALMOLOGIA
Sábados a partir das 14H00
DR. JOÃO PAULO CASTRO SOUSA
Médico Especialista do Hosp. Distrital Leiria
PSIQUIATRIA
Por marcação
DRª. ANA CRISTINA CRUZ DAVID
Médica Especialista do Hosp. Univ. Coimbra
Rua Dr. Eduardo Correia, 56
Tel. 036 - 44350 - 3280 Castanheira de Pera

ASSOCIAÇÃO PINHAIS DO ZÊZERE - Projecto LIFE

EM FIGUEIRÓ: Colóquio - Ecossistemas Ribeirinhos Áreas a Proteger

Continuação da pág. anterior

tífica deste Programa está em boas mãos. Parabéns Dra. Ana Mendes!

Após um breve intervalo nos trabalhos, iniciou-se o Painel A, subordinado ao tema "Floresta - Biodiversidade e Conservação."

O Tema 1, "Necessidade de Preservar", esperado com alguma expectativa dada a qualidade do orador, o Prof. Dr. Jorge Paiva, acabaria por não ser apresentado por total impossibilidade deste se deslocar a Figueiró.

Na apresentação do Tema 2, "Plantas em Vias de Extinção no Maciço Calcário Estremenho", Teresa Mouga, doutorada em Biologia, pela Universidade de Coimbra, actualmente a trabalhar no Instituto de Conservação da Natureza, e a colaborar na elaboração de legislação nacional, neste âmbito, protagonizou mais uma brilhante intervenção.

A "responsabilidade acrescida pelo brilhantismo das anteriores" -, de finalizar as intervenções do período da manhã coube ao Prof. Dr. Rui Figueiredo ao apresentar o Tema 3, "Alguns aspectos de Investigação de Incêndios em Portugal". Mais uma feliz intervenção, que nem o adiantado da hora esfriou.

De seguida teve lugar um pequeno debate. Pequeno em tempo, grande em conteúdo.

Intervieram neste debate várias pessoas presentes, sempre com grande oportunidade e qualidade, das quais destacamos duas: A pri-meira, que muito nos alegrou, do Sr. Serra e Moura, um castanheirense que durante muitos anos passou a maior parte do seu tempo no estrangeiro, devido a trabalhar numa multinacional, e agora que depois de reformado regressou à sua terra natal, quis deixar expresso a sua alegria por constatar a qualidade deste Colóquio e a maneira como já se "trabalha" em Portugal; A segunda, da autoria da Prof. Helena Santos Mendes, que referiu a sua tristeza ao deparar-se com o completo desprezo com que pessoas que vivem da floresta, e por isso mesmo têm mais obrigações, a continuam a tratar, dando como exemplo os caminhos florestais sistemáticamente "sujos".

Uma palavra para a mestria como o Dr. João Marques conduziu este debate fazendo "inveja" a alguns moderadores conceituados da nossa "praça"..

O Primeiro dia - tarde

Na abertura dos trabalhos da parte da tarde, foi primeira oradora a Dra. Isabel Lico, Coordenadora Nacional do Life-Ambiente que começou por afirmar ser "o LIFE um instrumento de apoio ao desenvolvimento e à implementação da política comunitária do Ambiente, abrangendo três domínios de acção: LIFE-ambiente; LIFE-Natureza; e LIFE-Países Terceiros", passando de seguida à sua descriminação frisando quais são os seus campos de acção, qual a comparticipação financeira, quem pode apresentar propostas e quando e onde as apresentar.

Para a apresentação do Painel B "AREAS PROTEGIDAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E BIODIVERSIDADE", estava prevista uma primeira intervenção da Dra. Carmo Alves que também não pode estar presente.

Interveio então o Dr. Manuel Santos, responsável pela Delegação do Instituto de Conservação Natural (ICN) em Coimbra, debruçando-se sobre Reservas Naturais e a sua nova legislação, aproveitando para frizar alguma falta de esclarecimento sobre o que é efectivamente uma área protegida.

A intervenção seguinte esteve a cargo do Dr. José António Gaspar, da QUERCUS e Coordenador do Projecto de Turismo Ambiental do Alto Nabão, que na circunstância falou do Projecto em que está inserido, das dificuldades de implementação, da obra já feita e dos objectivos desejados.

De seguida, e após um breve intervalo, teve lugar um animado debate em que o tema da Barragem das Sarnadas veio insistentemente à liça com muitos populares na sua maioria oriundos do Mosteiro a colocarem várias questões e fazerem eco dos seus receios aos quais o Dr. Manata foi respondendo no sentido de esclarecer e tranquilizar os presentes. Os restantes oradores fizeram nesta altura algumas intervenções, embora de caracter genérico, por não conhecerem pormenorizadamente o processo.

A encerrar os trabalhos, usou da palavra o Dr. Humberto Rosa, Adjunto do Gabinete do 1º Ministro, que começou por referir ter "esta região 'das Nascentes até ao Zêzere' nos seus ecossistemas ribeirinhos um património verdadeiramente notável"... "onde a presença humana é antiga e muitas vezes ainda harmónica", alertando para a necessidade do seu aproveitamento.

Para o Dr. Humberto Rosa, "num contexto de conservação e valorização dos ecossistemas ribeirinhos em causa" considera algumas "ideias merecedoras de atenção e debate", como sejam: "os cursos de água da região e suas envolventes podem e devem ser encarados... como mais valias"; as intervenções pesadas nesses cursos de água, em particular barragens, não devem ser aceites salvo em casos muito extremos, de absoluta falta de alternativa"; "as intervenções preferenciais devem ser leves, valorizadoras dos cursos de água, e conciliáveis ou estimuladoras da sua conservação"; "merecem estímulo as estratégias e actividades que possam promover a ligação dos habitantes locais e dos visitantes com os ecossistêmas ribeirinhos da região", foram em resumo as ideias-base.

A concluir, Humberto Rosa, considerou que o "Projecto LIFE e este Colóquio, podem e devem ser um marco para a boa relação e atitude das comunidades e autoridades locais com os seus ecossistemas ribeirinhos, tornando-os áreas a proteger e a valorizar de facto, pela acção de todos."

Visivelmente satisfeito pelo modo como decorreram os trabalhos, o Dr. Fernando Manata, deu por encerrada a sessão agradecendo a todos os presentes e lembrando a jornada do dia seguinte.

Grande afluência popular

Não será demais voltar a referir a grande adesão popular, que tanto na sessão da manhã como na da tarde, encheu por completo os Paços do Concelho, havendo mesmo necessidade de alguns presentes terem que permanecer de pé.

Pena foi que a Ministra do Ambiente, Dra. Maria Elisa Ferreira, não tenha estado presente.

O Segundo dia - - as "nossas" belezas naturais

No dia 16, Sábado, segundo dia desta feliz iniciativa, a organização proporcionou uma visita guiada aos locais das suas áreas de intervenção, tendo para o efeito a Câmara Municipal de Pedrógão Grande disponibilizado o seu magnífico autocarro.

Nesta visita,pôde-se verificar, "in loco", a verdadeira amplitude do trabalho da equipa liderada pela Dra. Ana Paula Mendes.

Fragas de S. Simão, do concelho de Figueiró dos Vinhos, foi a primeira área de intervenção visitada, seguiram-se-lhe as de Carregal Fundeiro, no concelho de Castanheira de Pera e Mosteiro, no concelho de Pedrógão Grande.

Encerrados os trabalhos, teremos que dar, também nós, os parabéns à Associação Pinhais do Zêzere por esta iniciativa, e congratularmos-nos com a competência demonstrada pelas pessoas envolvidas na mesma.

C.Santos

Aproxima-se o Dia da Santíssima Trindade

O dia consagrado à **Santíssima Trindade**, é comemorado em Chelo (Penacova). Nesse dia, os fiéis deslocam-se ao lugar da ***Fonte Santa***, cuja água, com virtudes terapêuticas, tem curado mazelas de muita gente. Assim, bebem a sua água e enchem bilhas e garrafões para levarem consigo e também comem o *pão abençoado* que lhes é oferecido.

Esta peregrinação fica a dever-se à *Irmã Zulmira* e é fielmente continuada por seu filho Antônio. Mas, como surgiu esta tradição?

Contava a *Irmã Zulmira* que sentiu um dia um chamamento forte, como se se tratasse de uma força invisível, que a puxava em direcção àquela fonte. Consta que a fonte já funcionava antes da construção do Convento do Lorvão. Da primeira vez, *Irmã Zulmira* não passou de metade do percurso. No segundo dia, chegou até ao lugar conhecido por *"alminhas"* e pensou não voltar de novo a fazer aquele percurso - queria esquecer o chamamento. Contudo, a "estranha força" continuou a puxá-la e ela avançou! A fonte estava muito abandonada e degradada - mais parecia uma lixeira! Mas, *Irmã Zulmira* acreditou no poder daquela água que jorrava naquela fonte - e o povo passou a chamá-la de ***Fonte Santa***. Desde então, muitos têm sido os testemunhos da qualidade milagrosa daquela água...

Meu marido Marçal, foi escolhido para escrever um livro sobre a vida da *Irmã Zulmira*. Escreveu dois. O terceiro livro, foi escrito por meu filho Paulo, já depois da morte da *Irmã Zulmira* e de Marçal.

Dos muitos testemunhos e agradecimentos que constam nos livros, retirei um, de um casal de Figueiró dos Vinhos, que tem seguido os conselhos da *Irmã Zulmira* e agora, de seu filho, ajudando várias comunidades e pessoas singulares, retirando dividendos desse bem que praticam, através do aumento progressivo dos seus próprios bens.

Fico feliz com o bem-estar das pessoas que confiaram nela e seguem os seus conselhos. O que a *Irmã Zulmira* tem feito de bem a eles, também me toca a mim, como simples espectadora e não posso deixar de revelar um pensamento meu dedicado a ela: *nunca te pedi dinheiro, nem mo deste ... pedi-te amor, foi o que fizeste!*

Fonte Santa, Lugar de Vínculo Fraterno, Lugar de Meditação, Fonte de Saúde

Passarei então à transcrição de algumas partes do referido testemunho retirado do 1º livro "**A Vida e a Mística da Irmã Zulmira**", de Marçal Pires Teixeira, descrito na página 101:

"Querida Irmã Zulmira, estamos a escrever-te com o mais profundo amor Cristão. Esta carta tem por fim dar-lhe vezes sem fim graças ao Senhor e à Vossa Santa Luz Divina, por todas as graças que nos tem concedido a nós e nossos filhos. Jamais seremos capazes de dar tudo quanto de bom por Vossa intercessão temos recebido. ...

... Bem sabe a querida Irmãzinha Zulmira que quando comecei o meu peregrinar para junto de si ainda era solteira. Quem aí me levou, mais aquele que hoje é meu marido foram meus queridos pais. Bendito esse dia e essa hora. Regularmente aí nos deslocamos, umas vezes a pedir ao Senhor que nos ajude através da Bondosa Irmã a resolver os mais variados problemas que a vida nos traz ...

No dia do nosso casamento, em 26/11/1967, acedendo pelo Amor de Deus ao nosso pedido, a Bondosa Irmãzinha deu-nos a suprema alegria, a grande felicidade de estar presente.

Também nesse dia a Bondosa Irmãzinha, conversando comigo e meu marido, nos disse que havíamos de ter bombas de gasolina. Pensámos que Deus nos estava a abrir caminho para o negócio de vendermos combustíveis mas afinal, a sua Vontade e a sua Benção, por intercessão da Santa Irmãzinha Zulmira, foi mais além e deu-nos sim, já vai para cinco anos, não para vendermos combustíveis aos outros mas sim para abastecermos, graças a Deus, os 13 carros que possuímos. Todo o trabalho do meu marido tem sido abençoado por Deus e graças ao Senhor temos ganho honradamente para tudo isso, pois além dos carros comprámos um terreno com 8900 m2 e lá construímos, graças a Deus um grande prédio, arrecadações e garagens onde recolhemos as nossas viaturas. Será que tudo isto se deve só ao nosso trabalho? Não. Sem a ajuda de Deus nada se consegue ...

...Também não podemos esquecer a Fonte Santa, abençoada por Deus, esse bem tão grande que o Senhor nos deixou que é a cura para tantos males corporais e espirituais...

... Querida Irmãzinha Zulmira, tanta coisa ainda fica por dizer mas basta que o Senhor as saiba e as faça declarar à luz do mundo ..."

Artigo de: Mª Elvira Pires Teixeira

MEDICAMENTOS GENÉRICOS EM PORTUGAL

UM MERCADO EM EBULIÇÃO

"...Os chamados genéricos são medicamentos com propriedades terapêuticas comprovadamente equivalentes aos dos medicamentos de marca. Só que - no caso português - são comercializados, por lei, a um preço, no mínimo, 20% inferior ao do medicamento de marca detentor de uma quota de 10% do mercado. Em alguns casos, os genéricos chegam a ser 50% mais baratos que certos medicamentos de marca...."

Os medicamentos genéricos afirmaram-se, já, em diversos países europeus, como uma alternativa que, mantendo a mesma eficácia terapêutica que os medicamentos com marca comercial, permitem reduzir substancialmente o peso desta rubrica nas despesas - pública e privada - com a Saúde.

Relativamente a Portugal, em que o mercado farmacêutico representou mais de 350 milhões de contos em 1996, opiniões ligadas à produção de medicamentos genéricos estimam que, com a introdução destes, seria possível poupar até 60 milhões de contos.

Os chamados genéricos são medicamentos com propriedades terapêuticas comprovadamente equivalentes aos dos medicamentos de marca. Só que - no caso português - são comercializados, por lei, a um preço, no mínimo, 20% inferior ao do medicamento de marca detentor de uma quota de 10% do mercado. Em alguns casos, os genéricos chegam a ser 50% mais baratos que certos medicamentos de marca.

Os medicamentos genéricos utilizam um princípio activo - substância com propriedades terapêuticas -, cujo prazo de protecção de patente, de 20 anos, já prescreveu.

O prazo de protecção de patente, corresponde ao período durante o qual o laboratório que investigou e descobriu uma nova molécula - um novo princípio activo - tem a exclusividade da sua produção e comercialização, só podendo surgir cópias do mesmo com o seu consentimento. O período de protecção de patente é considerado o suficiente para que os laboratórios que desenvolvem produtos inovadores possam recuperar o investimento que fizeram na sua investigação e desenvolvimento.

Portanto, só existem medicamentos genéricos para princípios activos descobertos há mais de 20 anos, não para princípios inovadores.

Assim, os medicamentos genéricos, com propriedades rigorosamente idênticas e submetidos à mesma legislação e processo de controlo que os medicamentos com marca comercial, apenas diferem pelo facto de serem comercializados sob o nome do princípio activo - a chamada denominação comum internacional -, que é a mesma em todo o Mundo.

Em vários países desenvolvidos da Europa e da América tem-se assistido, nos últimos cinco anos, à adopção, por parte dos Governos e das autoridades de Saúde, de medidas que incentivam a prescrição de genéricos por parte dos médicos. O objectivo é, evidentemente, reduzir as despesas de Saúde. Nos EUA, por exemplo, os genéricos já representam cerca de 50% do total dos medicamentos vendidos. Na Alemanha, a maior fatia do mercado farmacêutico em número de unidades vendidas é detida por um laboratório de genéricos - a Ratiopharm. Na maioria dos países da UE diversas multinacionais farmacêuticas já criaram os seus próprios laboratórios de genéricos.

Em Portugal, diferentemente, o mercado de genéricos é apenas embrionário, havendo grandes resistências à sua introdução. Para além do facto, evidente, de que as grandes empresas farmacêuticas não estão interessadas nos genéricos, que virão reduzir-lhes as margens de lucro, outros interesses se movimentam, criando obstáculos e atrasando a inevitável abertura deste mercado, que poderia reduzir as despesas públicas e dos particulares com medicamentos.

A acção da ANF, por exemplo, levou muitos médicos a resistirem aos genéricos. Tudo porque a ANF, criando na sua órbita um laboratório de produção de genéricos, pretendia que a legislação fosse alterada por forma a permitir a substituição da prescrição médica pelos farmacêuticos. O resultado seria que as farmácias, desta forma, poderiam escoar preferencialmente os medicamentos genéricos produzidos pela empresa criada no órbita da ANF. Tal facto é inadmissível para os médicos e, evidentemente, para todos os laboratórios produtores - de genéricos e multinacionais farmacêuticas -, pois colocaria o mercado farmacêutico nacional nas mãos da ANF e distorceria os mecanismos de livre concorrência.

Mas nos últimos meses, com crescente insistência, o Ministério da Saúde tem vindo a falar na possibilidade de serem criados mecanismos que incentivem a prescrição de genéricos, nomeadamente através do estabelecimento de valores máximos de comparticipação dos medicamentos pelo Estado. Ou seja, estabelecer, para cada princípio activo, um preço máximo para comparticipação, equivalente ao dos medicamentos mais baratos, fazendo recair a diferença para os medicamentos vendidos a preços mais altos sobre os utentes. É neste quadro, em que se opõem diversos grupos de interesses e no qual se perspectivam alterações na política de comparticipação dos medicamentos, que decorre o Forum/Debate sobre medicamentos genéricos.

A posição dos médicos face aos genéricos está a alterar-se. Os sindicatos médicos surgem com uma posição claramente favorável à prescrição de genéricos, salva-guardando, sempre, a eficácia terapêutica. A ANF, de acordo com notícias recentemente surgidas na Imprensa, admite recuar na sua intenção de produzir genéricos. Algumas grandes multinacionais farmacêuticas, se bem que resistindo aos genéricos, começam a criar em Portugal, à semelhança do que já fizeram na generalidade dos países europeus, sucursais especializadas na comercialização de genéricos. O Ministério da saúde, através da Ministra, já anunciou a intenção de implementar mecanismos que facilitem a prescrição de genéricos.

McCann Imagem

Pelo prazo de 90 dias

Novos horários do comércio submetidos à opinião pública

- Reservado mais um terreno no Parque Industrial

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos aprovou na sua última reunião o projecto de regulamento dos períodos de abertura e funcionamento de venda ao público e de prestação de serviços do concelho de Figueiró dos vinhos.

O Executivo considerando o respeito pela Legislação em vigor e a alteração dos hábitos dos consumidores e sendo certo que o regulamento actualmente em vigor se encontra desadequado, deliberou aprovar o projecto com as restrições e alargamentos nele constantes, submetendo-o à apreciação pública, pelo prazo de 30 dias, durante o qual se fará a audição às entidades determinadas no diploma.

Entre as primeiras inovações refira-se que o projecto contempla que as entidades que exploram os estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços possam escolher os períodos de abertura e funcionamento entre as 9 e as 22 horas de 2ª Feira a Sábado e ao Domingo entre as 9 e as 13 horas.

Reservado mais um Lote no Parque Industrial

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, deliberou na sua última reunião proceder à reserva do Lote nº 5 do Parque Industrial da Vila a uma empresa sediada no concelho de Leiria.

O investimento preconizado tem por objectivo a transformação de matéria plástica, prevendo criar mais 15 postos de trabalho. Para o chefe do Executivo, Fernando Manata, existem hoje razões objectivas que permitem pensar o futuro com maior segurança e optimismo, já que as intenções de investimento no concelho de Figueiró dos Vinhos têm vindo a crescer assistindo-se já ao povoamento do parque industrial com um conjunto de pequenas empresas que irão permitir desenvolvimento, riqueza e emprego.

A Aposta do Executivo continua a ser a de travar o êxodo sobretudo da população mais jovem, criando-lhes oportunidades de emprego. E melhor qualidade de vida.

Os quase 300 mil contos investidos com a construção do Parque Industrial começam a produzir os efeitos desejados. Neste momento, em plena produção encontra-se uma indústria de transformação de carnes, uma outra de produção de tintas, uma vocacionada para a transformação de mármores, estando a terminar as obras de construção civil uma empresa da área metalomecânica. Em construção está uma fábrica de transformação de caixilharia e afins, ao mesmo tempo que o Município aprovou os estudos económicos e as reservas definitivas de Lotes a uma firma também ela vocacionada para as matérias plásticas e uma outra na área das artes gráficas, sendo certo que estas contam com apoios e incentivos via Sistema de Incentivos Regionais - SIR.

Outras intenções de investimento foram entretanto apresentadas pelo que se assiste a uma dinâmica apreciável em termos de investimento e desenvolvimento sócio-económico.

C.

A COMARCA
a expressão da nossa terra

Breves Figueiró

AUTARQUIA INVESTE EM CALÇADA À PORTUGUESA

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos adjudicou na sua última reunião, até ao valor de 2.500 contos, os serviços referentes à aplicação de calçada à Portuguesa a construir no corrente ano em vários pontos do concelho.

MUNICIPIO ADJUDICA STANDS

No âmbito da candidatura apresentada ao Programa ELOZ/LEADER - Promoção da região ELOZ e da sua imagem de marca o verde e o azul -, a Autarquia de Figueiró dos Vinhos acaba de adjudicar 25 pavilhões/stands cujo valor total ascende a perto de 5.000 contos.

A Aquisição deste equipamento permitirá ao Município ultrapassar uma lacuna existente no que concerne à falta de meios inibidores da realização de eventos que permitam a promoção do artesanato, da economia e das virtualidades que o concelho tem para oferecer.

A realização de mostras, exposições que promovam a cultura, os hábitos e as tradições, a realização de certames, a divulgação de tudo quanto exista no concelho em termos gastronómicos, etnográficos, etc., poderão agora ter lugar em espaços devidamente vocacionados para o efeito.

MUNICIPIO TRANSFERE COMPETÊNCIAS

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos deliberou na sua última reunião solicitar autorização à Assembleia Municipal para delegar as competências relativas ao registo de canídeos no concelho, às Juntas de Freguesia.

Esta medida insere-se nas novas competências atribuídas às Freguesias e visa evitar a incomodidade dos proprietários dos canídeos que presentemente efectuam os registos na Câmara e o licenciamento nas Juntas, tendo para o efeito de se deslocarem a duas repartições diferentes.

O assunto será submetido posteriormente aos órgãos competentes das Freguesias.

por PEDRÓGÃO GRANDE

Apoio à causa timorense

A Câmara de Pedrógão Grande, correspondendo a um apelo que lhe foi feito pelo Nobel da Paz, José Ramos Horta, vai conceder um donativo de 100 mil escudos à Fundação Monsenhor Martinho da Costa Lopes.

Núcleo Museológico na "Villa Isaura"

Com o apoio da autarquia de Pedrógão Grande, através de um protocolo a celebrar com a unidade de turismo "Villa Isaura", parece que se viabilizou a abertura de um Núcleo Museológico de carácter etnográfico, cerâmico e histórico.

Câmara vai recuperar lotes industriais

O Executivo de Pedrógão Grande deliberou conceder plenos poderes ao seu presidente, Dr. João Marques, para outorgar a reversão para o município dos lotes do Loteamento Industrial cujos proprietários não cumpriram com o estipulado no Regulamento Municipal de Acesso aos Incentivos à Instalação de Unidades Industriais (actividades produtivas).

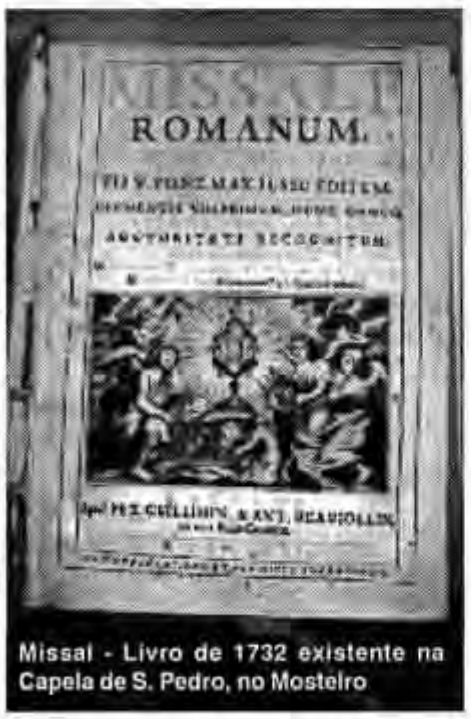
NO MOSTEIRO

Associação Cultural e Recreativa combate o egoísmo

A Associação Cultural e Recreativa de S. Pedro do Mosteiro que, com elevado espírito de sacrifício, se tem batido pela defesa dos interesses colectivos da sua terra, enfrenta agora um novo e gigantesco desafio: o egoismo individual de proprietários.

A Associação pretende alargar o acesso à respectiva sede e encetou negociações com os proprietários dos terrenos confinantes para adquirir as áreas necessárias. Contudo, proprietários existem que valorizam mais um metro quadrado de terra que o bem e progresso colectivos.

Ainda apelou à intercedência da Câmara mas esta nada pode fazer, a não ser a promoção de um entendimento entre as partes interessadas - e isso foi prometido. Se essa diligência falhar, o assunto vai desaguar certamente nos tribunais, que é o local onde se arbitram esses interesses em conflito, quando não exista acordo.



Missal - Livro de 1732 existente na Capela de S. Pedro, no Mosteiro

O presidente da Câmara, Dr. João Marques, disponibilizou-se para ir ao local avaliar uma outra alternativa, que seria a abertura de uma estrada ao longo da levada. Uma comissão designada pela Associação, tendo como porta-voz a dinâmica Lealdina, compareceu a uma reunião pública da Câmara para expor esse e outros assuntos, re também para reclamar o material que o anterior executivo camarário lhes havia prometido. A Câmara vai honrar essa promessa.

ARMÉNIO SANTOS LUIZ
MONTAGEM REPARAÇÕES E UPGRADES EM COMPUTADORES.
SOFTWARE DE GESTÃO, CONSUMÍVEIS E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO
ALDEIA DA CRUZ
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TEL: 036 52266 OU 0931 641531

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas nove a folhas doze do livro de notas para escrituras diversas dezoito-D, José Calado D'Almeida e mulher Maria Rosa Luísa de Carvalho, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrogão Grande, onde residem no lugar de Covais, declararam:
Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia de Graça, concelho de Pedrogão Grande:
UM-Casa que serve de estabelecimento comercial que se compõe de rés-do-chão, sita em COVAIS, com a área de cinquenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com Alberto das Neves, do nascente com Damião Antunes do sul com João Baeta, e do poente com a rua, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 862, com o valor patrimonial de 6.233$00 a que atribuem o valor de sessenta mil escudos.
DOIS-Terreno com oliveiras, árvores de fruto e uma ramada, sito em TAPADA, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com José Calado de Almeida, do nascente com Manuel Coelho Nunes José do sul com António Batista e do poente com urbano do próprio, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1381, com o valor patrimonial de 2.466$00 a que atribuem o valor de quarenta mil escudos.
Ambos os prédios respectivamente urbano e rústico vieram à posse deles justificantes, por contrato verbal de compra e venda que no ano de mil novecentos e setenta e quatro deles fizeram a Semeão Antunes e mulher Alice de Jesus, actualmente falecidos residentes que foram no dito lugar de Covais.
Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno utilizando a casa para o exercício de comércio e para arrecadação de produtos hortícolas, de lenhas e alfaias agrícolas, fazendo nela obras de conservação pagando as respectivas contribuições, cultivando o terreno, colhendo os frutos, extraindo dos mesmos todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.
Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.
CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e nove de Abril de mil novecentos e noventa e oito.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista) Jornal "A Comarca" Nº 99 1998.05.15

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cinquenta e uma a folhas cinquenta e duas do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e quatro-B, Américo da Silva Antunes e mulher Lurdes da conceição Dinis, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Cernache do Bonjardim, concelho de Sertã, e residentes no lugar de Pereira, freguesia de Graça, concelho de Pedrogão Grande, declararam:
Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico seguinte, situado na freguesia de Graça, concelho de Pedrogão Grande:
Terreno de cultura com oliveiras, , sito em Cabeço da Pereira, com a área de mil e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com o caminho, do nascente com José Simões, do sul com Manuel das Neves de Jesus e do poente com Maria Rosa da Conceição, inscrito na matriz sob o artigo 1.030, com o valor patrimonial de 2.305$00 e atribuído de vinte mil escudos.
O prédio encontra-se omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrogão Grande e inscrito na matriz em nome do justificante marido.
O referido prédio veio à posse deles justificantes, por compra verbal que do mesmo fizeram, no ano de mil novecentos e sessenta e oito, a Manuel Simões dos Prazeres, solteiro, maior, actualmente falecido residente que foi no lugar de Covais da referida freguesia da Graça.
Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o terreno, colhendo os frutos, apanhando a azeitona, extraindo dos mesmos todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.
Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.
CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e oito de Abril de mil novecentos e noventa e oito.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista) Jornal "A Comarca" Nº 99 1998.05.15

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cinquenta e duas a folhas cinquenta e quatro do livro de notas para escrituras diversas dezoito-D, Vital Sequeira e mulher Ernestina dos Anjos Antunes, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia e concelho de Sines, e ela da freguesia de Arega deste concelho, onde residem no lugar de Brejo, declararam:
Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos quatro prédios seguintes, situados na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:
UM-Eucaliptal, sito em Lobeto, com a área de dois mil e trezentos metros quadrados, e que confronta do norte com Américo da Silva Ferreira, nascente com o ribeiro, sul com Augusto Mendes, e do poente com Manuel da Silva, inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante marido sob o artigo 3.262, com o valor patrimonial de 3.538$00 e atribuído de vinte mil escudos.
DOIS-Eucaliptal e cultura com videiras em cordão, sito em Ramalheira, com a área de oito mil metros quadrados, e que confronta do norte com José Almeida Borges, nascente com Adriano Simões e outros, sul com Gracinda dos Santos e do poente com o ribeiro, inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante marido sob o artigo 4.483, com o valor patrimonial de 11.149$00 e atribuído de oitenta mil escudos.
TRÊS-Cultura com oliveiras e uma fruteira, sita em Fonte, com a área de mil e cem metros quadrados e que confronta do norte com Aniceto Joaquim Inácio, nascente com António Martins Carvalho e outro e dos restantes lados com Augusto Reis Mendes, inscrita na matriz predial rústica em nome do justificante marido sob o artigo 4.607, com o valor patrimonial de 1.287$00 e atribuído de dez mil escudos.
QUATRO-Eucaliptal, sito em Poço, com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados e que confronta do norte com Francisco Teixeira, nascente com João do Carmo Silva, sul com Serafim Simões Nunes e do poente com o ribeiro, inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante marido sob o artigo 7.434 com o valor patrimonial de 6.459$00 e atribuído de quarenta mil escudos.
Todos os prédios estão omissos na Conservatória Predial deste concelho.
Os referidos prédios vieram à posse deles justificantes, por os haverem comprado verbalmente no ano de mil novecentos e setenta e oito a António dos Santos Silva e mulher Palmira Constância Dias da Silva, actualmente falecidos residentes que foram na cidade de Lisboa na rua dos Anjos, nº 52-B.
Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando as terras de cultura, colhendo os seus frutos, apanhando a azeitona das oliveiras, cortando e plantando árvores, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.
Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.
CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, oito de Maio de mil novecentos e noventa e oito.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista) Jornal "A Comarca" Nº 99 1998.05.15

EDITAL

Faz-se público que RAUL ONOFRE DA SILVA HENRIQUES, pretende obter licença para ampliação de uma instalação de armazenagem de combustíveis líquidos, passando a ter a capacidade aproximada de 50 600 litros, constituída por quatro depósitos subterrâneos, a situar em:
LOCAL: AVELAIS
FREGUESIA: AREGA
CONCELHO: FIGUEIRÓ DOS VINHOS
DISTRITO: LEIRIA

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições constantes no Decreto nº 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e ainda pelo Decreto-Lei nº 246/92, de 30 de Outubro, que aprova o Regulamento de Segurança deste tipo de instalações.
Em conformidade com as disposições do citado Decreto nº 29034, convidam-se as entidades, singulares ou colectivas, que possam sentir-se lesadas com a instalação ou a exploração em causa a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data de publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, para o que poderão examinar o respectivo processo (proc. nº CD. 10. 08. 016) nesta Delegação, nas suas instalações sitas na Rua Câmara Pestana, 74, em Coimbra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Delegação Regional do Centro do Ministério da Economia
Coimbra, 04 de Maio de 1998

Mário Silva
Director
(ass. ilegível)
(José Taboada)
Chefe de Divisão Jornal "A Comarca" Nº 99 1998.05.15

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas trinta e duas a folhas trinta e três do livro de notas para escrituras diversas dezoito-D, Álvaro da Conceição Rodrigues e mulher Alda dos Anjos David, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais,ele da freguesia da Graça, concelho de Pedrogão Grande, e ela da freguesia de Vila Facaia do mesmo concelho, onde residem no lugar de Cume, declararam:
Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos onze prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e que arquivo.
Os referidos prédios vieram à posse deles justificantes, por doação verbal que em mil novecentos e setenta e dois lhes foi feita pelos pais do justificante marido Elísio Rodrigues e Rosalina da Conceição, actualmente falecidos e que foram residentes no lugar de Outão da dita freguesia de Graça.
Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um propriet'rio pleno cultivando os terrenos de cultura, explorando a resina dos pinhais, roçando o mato, praticando todos estes actos em cada um dos prédios constantes da dita relação e extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.
Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.
RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESSENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO EM QUE SÃO JUSTIFICANTES ÁLVARO CONCEIÇÃO RODRIGUES E MULHER ALDA DOS ANJOS DAVID, RESIDENTES EM CUME - VILA FACAIA - PEDROGÃO GRANDE, OUTORGADA NO DIA 6 DE MAIO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E OITO.
PRÉDIOS SITOS NA FREGUESIA DE VILA FACAIA, CONCELHO DE PEDROGÃO GRANDE.

UM
Terreno de mato, com a área de quatrocentos e oitenta e um metros quadrados, sito em Branca, que confronta do norte com José Nunes, do nascente com Domingos Jacinto Nunes, do sul com Domingos Coelho Nunes e do poente com Joaquim Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 141, com o valor patrimonial de 161$00 e atribuído de dez mil escudos.
DOIS
Terra de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e noventa e quatro metros quadrados, sito em Costelas, que parte do norte com Maria Amélia do nascente com a estrada do sul com Eduardo Nunes e do poente com Manuel Lopes Leitão, inscrito na matriz sob o artigo 564, com o valor patrimonial de 322$00 e atribuído de dez mil escudos.
TRÊS
Terra de cultura com oliveiras e uma fruteira, com a área de duzentos e oitenta e oito metros quadrados, sito em Costelas, que confronta do norte com José Martins Dinis, do nascente com Serafim dos Anjos, do sul com Serafim dos Anjos e do poente com Abílio da Conceição Francisco Moreira, inscrita na matriz sob o artigo 578, com o valor patrimonial de 912$00 e atribuído de dois mil e quinhentos escudos.
QUATRO
Pinhal e mato com a área de setecentos e quinze metros quadrados, sito em Costelas, que confronta do norte com Alberto Moreira, do nascente com Augusto Crespo do sul com o caminho e do poente com Eduardo Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 593, com o valor patrimonial de 1.180$00 e atribuído de cinco mil escudos.
CINCO
Pinhal e mato com a área de seiscentos metros quadrados, sito em Costelas, que confronta do norte com José Joaquim Nunes, do nascente com Manuel Lopes Branco, do sul com Manuel Antunes Branco e do poente com António Francisco Moreira, inscrito na matriz sob o artigo 600, com o valor patrimonial de 1. 153$00 e atribuído de cinco mil escudos.
SEIS
Pinhal e mato com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Enxato, que parte do norte com Maria dos Anjos Neves, do nascente com o caminho do sul com José Nunes Calhau e do poente com Custódio Luís Correia, inscrito na matriz sob o artigo 673, com o valor patrimonial de 2. 359$00 e atribuído de cinco mil escudos.
SETE
Pinhal, mato e terreno de cultura com oliveiras, com a área de mil quatrocentos e sessenta metros quadrados, sito em Hortas da Quinta, que parte do norte e nascente com António Lopes de Carvalho, do sul e poente com Manuel Henriques dos Reis, inscrito na matriz sob o artigo 786, com o valor patrimonial de 1.528$00 e atribuído de dez mil escudos.
OITO
Pinhal, com a área de mil metros quadrados, sito em Covão da Feiteira, que parte do norte com Almerindo Fernandes David Pires do nascente José David Simões Leitão sul com o caminho e do poente com Eduardo Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo 8258, com o valor patrimonial de 1.608$00 e atribuído de cinco mil escudos.
NOVE
Terra de cultura com duas oliveiras e pinhal, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sita em Ribeiro, que parte do norte com o caminho do nascente com Eduardo Rodrigues da Piedade do sul com Adelino Figueira e do poente com Manuel Henriques da Piedade e outro, inscrito na matriz sob o artigo 8294, com o valor patrimonial de 2.466$00 e atribuído de dez mil escudos.
DEZ
Pinhal, com a área de novecentos e noventa metros quadrados, sito em Tapada, que parte do norte com o caminho do nascente com Alice da Conceição Silva Graça do sul com Mário dos Santos e do poente com Eduardo Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo 8314, com o valor patrimonial de 1.608$00 e atribuído de dez mil escudos.
ONZE
Terra de cultura e mato, com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados, sita em Torre, que parte do norte com Joaquim Dias, do nascente com José Rosa do sul com Custódio Nunes Luzia e do poente com Manuel Rodrigues Conceição, inscrito na matriz sob o artigo 8406, com o valor patrimonial de 697$00 e atribuído de dez mil escudos.
Todos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrogão Grande.
A soma total dos valores atribuídos aos prédios é de oitenta e dois mil e quinhentos escudos.

CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, seis de Maio de mil novecentos e noventa e oito.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista) Jornal "A Comarca" Nº 99 1998.05.15

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas trinta e seis a folhas trinta e sete-verso do livro de notas para escrituras diversas dezoito-D, Joaquim Maria e mulher Lídia da Conceição, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Aguda deste concelho, onde residem no lugar de Chimpeles, declararam:
Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio rústico seguinte, sito na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:
Terreno com duas oliveiras, com a área de sessenta metros quadrados, sito em Casal Velho, que confronta do norte com Higínio Maria, do nascente com o caminho, do sul com Manuel Simões e do poente com o ribeiro, inscrito na matriz actualmente em nome do terceiro outorgante, devido ao pagamento do imposto municipal de sisa, e anteriormente inscrito em nome do justificante marido sob o artigo 6.968, com o valor patrimonial de 134$00 e atribuído de vinte mil escudos, e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.
O referido prédio veio à posse deles justificantes por doação verbal que em mil novecentos e sessenta lhes foi feita pelos pais do justificante marido João Maria e Rosa de Jesus, actualmente falecidos que foram residentes no referido lugar de Casal Velho.
Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o prédio, colhendo a azeitona, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.
Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.
CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, seis de Maio de mil novecentos e noventa e oito.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista) Jornal "A Comarca" Nº 99 1998.05.15

TRIBUNAL DE CIRCULO DE POMBAL

2º ANÚNCIO

O DOUTOR JOSÉ ALFREDO SOARES DE OLIVEIRA, Juiz do Tribunal de Circulo de Pombal.
FAZ SABER que na Acção de Divórcio Litigioso nº 114/95 do tribunal de Circulo de Pombal em que é Autor(a) Maria Inês de Melo Mendes, residente em Casal do Ruivo, Aguda, Figueiró dos Vinhos e Ré(u) FERNANDO DA CONCEIÇÃO ESTANQUEIRO, actualmente em parte incerta e com a última residência conhecida em Almofala de Cima, Aguda, Figueiró dos Vinhos, é esta(e) Ré(u) citado para contestar, querendo, a presente Acção, no prazo de trinta dias, findos TRINTA DIAS DE DILAÇÃO, contados da data da 2ª e última publicação do anúncio, com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo(a) Autor(a) e de que é obrigatório a constituição de Mandatário (artº 32 do C.P.C.).
O pedido consiste resumidamente em ser decretado o divórcio entre Autor(a) e Ré(u).
Mais fica citado para o mesmo prazo deduzir, querendo, oposição ao pedido de Apoio Judiciário formulado pelo(a) Autor(a).
O duplicado da Petição Inicial encontra-se nesta Secretaria onde pode ser solicitado.
Pombal, 25 de Março de 1998
O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
ass) Dr. José Alfredo Soares de oliveira
O(A) Escriturário(a) Judicial,
(assinatura ilegível)
ass) Rosa Maria Moreira Pinto Gameiro Jornal "A Comarca" Nº 99 1998.05.15

TRIBUNAL JUDICIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2º ANÚNCIO

Processo de Execução Sumária nº 123/95

Por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado JOSÉ ALBERTO ANTUNES ALVES com morada/sede no concelho de Urbanização do Dordio 3 Castanheira de Pera para no prazo de QUINZE DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens imóveis penhorados em 21/10/96, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por Lubrigas, Lda.

Data 97/01/31
O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)
O Oficial de Justiça
(Assinatura ilegível) Jornal "A Comarca" Nº 99 1998.05.15

CAFÉ, PIZZARIA E MINIMERCADO

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.
Tel. 036 - 552670
Bairro Teófilo Braga
3260 Figueiró dos Vinhos

Churrasqueira Lopes

Especialidades da Casa:
Bacalhau à Lopes - Frango de Churrasco
Chanfana de Cabra - Sopa de Pedra
Chanfana de Galinha
toda a variedade de grelhados
Tel. 036 -552766
Chãos de Baixo - Figueiró dos Vinhos

CADERNO DESPORTIVO

CAMPEONATO DISTRITAL da ASSOCIAÇÃO de FUTEBOL de LEIRIA - DIVISÃO DE HONRA

Repetição de jogo causa polémica

Barracão repete jogo com Alqueidão e ultrapassa Pedrógão na luta pela manutenção

Final de campeo envolto em suspeição

Na passada Sexta-feira, dia 15 de Maio, logo pela manhã, fomos confrontados com a informação de que o jogo Alqueidão-Barracão tinha sido repetido na noite anterior (a circular da Associação de Futebol de Leiria que dava conhecimento da marcação deste encontro para as 21 horas do dia 14/05 - emitida no dia 13/05 - apenas nos chegou no dia 15/05) e que a equipa visitante tinha conseguido obter uma importante (para si) vitória o que lhe permitia subir dois lugares na tabela classificativa e assim fugir aos lugares de despromoção.

Pedroguense: a repetição do Alqueidão - Barracão gera polémica

Esta repetição dizia respeito ao jogo da 28ª jornada disputada no Domingo dia 10 de Maio que tinha "terminado" com a vitória do Alqueidão por 3-1, resultado que colocava o Pedroguense em 11º lugar -fora dos lugares de despromoção e na confortável situação de depender apenas de si próprio -, e o Barracão no 13º lugar, o que, nesta altura, lhe daria direito a regressar à 1ª Divisão.

Neste cenário, reinava o optimismo em Pedrógão Grande, com a brilhante recuperação a ser tema de conversa obrigatório entre os pedroguenses, e a gerar-se um grande entusiasmo com os adeptos a mobilizarem-se (ainda mais) para apoiarem o seu clube.

Com este novo cenário, reina agora um sentimento de revolta e um clima de grande desconfiança e até algum desânimo nas hostes pedroguenses. Lembram-se situações que a equipa teve que ultrapassar dentro de campo com os enganos das arbitragens; lembram-se as "dualidades de critérios" (por exemplo) na aplicação dos castigos - sempre em prejuízo das equipas do norte do distrito; lembram-se as trapalhadas que infelizmente todos os anos acontecem nesta altura do campeonato; lembram-se, enfim, os escândalos consecutivos do nosso futebol...

A Direcção e o Departamento de Futebol do Recreio Pedroguense já tomaram posição onde expressam o seu "mais veemente repúdio" em comunicado enviado à Associação de Futebol de Leiria, considerando estranho só no próprio dia do jogo se ter dado conhecimento da realização do jogo e alertando para a "coincidência" deste ter sido interrompido após um telefonema para o Campo (onde jogava o Pedroguense) e após "terem" conhecimento que o Pedroguense se encontrava na posição de vencedor.

Os directores do Pedroguense apelam à verdade desportiva e pedem "a abertura imediata de um inquérito" solicitando mesmo a impugnação do resultado do Alqueidão-Barracão.

O desalento é enorme e a possibilidade do Pedroguense abandonar a prática desportiva é também encarada neste comunicado como uma hipótese.

Confrontado com estes factos, jornal "A Comarca" contactou de imediato a Associação de Futebol de Leiria, onde nos foi confirmada a repetição do encontro "devido ao terreno estar impraticável" conforme o relatório do árbitro, remetendo-nos para uma consulta aos regulamentos, numa alusão a que a Associação nada mais terá feito do que cumprir com os mesmos. Mais nos foi informado que a decisão de interromper o jogo terá sido uma decisão concensual bem como a marcação do jogo para esta data.

Contactado um responsável do Alqueidão viria a ser confirmada a "interrupção do jogo devido ao mau tempo", mas não confirmada a concensualidade no que respeita às condições do campo. Para este responsável do Alqueidão, que como ele próprio fez questão de realçar "anda no futebol há já muitos anos", quer como praticante quer como director, o recinto de jogo estava em condições para a prática do futebol. Já se lá tendo realizado outros jogos em condições semelhantes. Prova desta convicção é o facto do director ao jogo do Alqueidão se ter recusado a assinar o boletim de jogo, o que já lhe valeu 60 dias de suspensão e 5.000 escudos de multa.

Ainda segundo este Director, faltavam cerca de 20 minutos para o final do encontro e o Alqueidão dominava por completo a partida afigurando-se um resultado ainda mais desnivelado.

Quanto à possibilidade de um pretenso "favor" - a questão foi levantada pelo próprio - o director do Alqueidão rejeita liminarmente essa possibilidade e adianta que no jogo de repetição a equipa da casa voltou a dominar por completo, enviou dois remates à barra e outros tantos ao poste. Só por manifesta infelicidade não conseguiu marcar qualquer golo, e refere - "podíamos ali estar todo o dia que não conseguiamos marcar e como quem não marca sofre..."

A situação do Pedroguense - no que diz respeito à manutenção - está agora mais complicada, mas tudo é ainda possível. Para isso terá necessariamente que vencer o próximo jogo em "casa" com o Mirense e esperar que o Barracão "escorregue".

Faltam duas jornadas para terminar o campeonato, são duas "finais" que a equipa do pedroguense tem que vencer. A avaliar pela dinâmica de vitória demonstrada nas últimas jornadas é um feito perfeitamente ao seu alcance...

C. Santos

COMUNICADO DO RECREIO PEDROGUENSE

15 DE MAIO 1998

Exmº Sr. Presidente da Associação de Futebol de Leiria

Exmo Sr.

Vimos por este meio, expressar junto de V. Exª o nosso mais veemente repúdio pela forma como o jogo Alqueidão da Serra/Barracão, a contar para a 28ª jornada da Divisão de Honra, realizado no passado Domingo, dia 10 de Maio de 1998, foi considerado para jogo repetição, considerando que:

1º Só foi dado conhecimento Oficial da repetição deste jogo no dia 14.05.98, aos clubes, órgãos de comunicação social e outros possíveis interessados, no dia da sua realização.

2º Expressamos a nossa estranheza por vir confirmado em toda a Comunicação Social escrita o resultado de 3-1 favorável ao Alqueidão da Serra, não vindo mencionado em nenhum Órgão que o jogo em causa teria que ser repetido.

3º Desconhecemos as causas alusivas à sua repetição.

4º O clube pondera seriamente o abandono de toda a prática desportiva, em que está inscrita nessa Associação, dado estar em causa uma vez mais e à semelhança do que já aconteceu em anos anteriores, o bom nome desta instituição ecléctica e o prestígio do nosso concelho.

5º Apelamos à verdade desportiva, dado que por coincidência ou não, este jogo foi interrompido depois de um telefonema efectuado para o campo de jogos do Campo, quando o Recreio Pedroguense se encontrava na posição de vencedor que em termos de tabela classificativa colocaria o Barracão em posição de despromoção na Divisão de Honra.

6º Com a repetição deste jogo, a classificação inverte-se passando "curiosamente" o Barracão, para uma posição de permanência na Divisão de Honra, e o Recreio Pedroguense para uma posição de despromoção.

Solicitamos assim a V. Exª que se digne impugnar este resultado, e proceda de imediato a abertura de consequente inquérito a todos os factos.

Mais informamos V. Exª que estes factos foram divulgados junto da Comunicação Social com expressão Local, Regional e Nacional.

Com os nossos respeitosos cumprimentos,

A Direcção do Recreio Pedroguense e Departamento de Futebol

(3 assinaturas ilegíveis)

FiviSport
Artigos Desportivos
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 49
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tel. 036-53983

TENDINHA ABANDONA O FUTEBOL: No próximo número, leia a entrevista deste simbolo da Desportiva a "A Comarca"

FUTEBOL

CAMPEONATO DISTRITAL da ASSOCIAÇÃO de FUTEBOL de LEIRIA - DIVISÃO DE HONRA

Desportiva vence e convence

Mais uma vez ficou demonstrado que o seu lugar é a Honra

Em jogo que assinalava o abandono da prática desportiva do jovem Tendinha, por motivos profissionais, a Desportiva alcançou mais uma vitória que ainda permite acalentar uma pequena esperança na manutenção.

Resultado justo com a equipa da casa a dominar do primeiro ao último minuto com a equipa das Pedreiras a justificar porque é que vai descer de divisão.

Só em tímidos contra-ataques é que os visitantes lá fam chegando à baliza do jovem Nuno, que correspondeu sempre demodo superior.

De assinalar o regresso de Tó Alves às boas exibições a desequilibrar no meio campo.

Também Tendinha teve alguns rasgos de génio e Laranjas adaptou-se muito bem à sua nova missão de defesa lateral. Rigoroso a defender e rápido a saír para o ataque. Embora estejamos convencidos não ser esta uma opção difinitiva, Laranjas tem subido muito de rendimento na sua nova função.

DESPORTIVA 3 - 1 PEDREIRAS

Campo de Jogos de Figueiró dos Vinhos
28ª Jornada Divisão Honra A.F. Leiria
98.05.10

DESPORTIVA - PEDREIRAS

Nuno	1	Mário
Laranjas	2	Nuno
Fó	3	Zé Mario
Filipe	4	Sérgio
Ricardo	5	Patrick
Tó Alves	6	Licinio
Futre	7	Filipe
Beto	8	Gonçalo
Pi	9	Nelson
Tendinha	10	Tuisca
Zé Dias	11	Rui
Telmo	12	Miguel
Chapa	13	Fausto
P. David	14	Telmo
J.Francisco	15	João
Nuno Filipe	16	
Fernando Silva	T	

Acção Disciplinar:
FIGUEIRÓ - Cartões Amarelos: Fó (46'), Futre (72').
PEDREIRAS - Cartões Amarelos: Patrick (23'), Licinio (81')

Marcadores:
FIGUEIRÓ: 1-0, Tó Alves (23'), 2-0, Auto-golo de Sérgio (61'), 3-1, Futre (81').
PEDREIRAS: 1-3, Gonçalo (78'), 2

Substituições
Zé Dias por João aos 71', e Pi por Paulo David aos 85' no Figueiró.
João por Rui aos 60', Gonçalo por Fausto aos 87' no Pedreiras

PESCA

Desportiva vence Triangular

Trio composto por Vergilio Lourenço, José Alves e Vasco Pereira lideram Inter-Sócios

Com a realização, no passado dia 19 deAbril, na albufeira da Barragem do Cabril, do terceiro concurso do já tradicional Torneio Triangular de Pesca -, Figueiró dos Vinhos/Santa Cita/Ferreira do Zêzere -, terminou a edição de 1998 desta competição.

A equipa de Ferreira do Zêzere, com 21 pontos, foi a grande vencedora do concurso do Cabril, seguiu-se-lhe a equipa de Figueiró com 25 e finalmente Sta. Cita com 26

A equipa da Secção de Pesca da Desportiva de Figueiró dos Vinhos, apesar do seu segundo lugar neste concurso, conseguiu gerir a vantagem de apenas 2 pontos com que se apresentava para esta derradeira prova, e conquistar mais um Triangular, título que já detinha desde o ano passado.

Competição empolgante até à "última grama" com Figueiró a somar 64 pontos e a sagrar-se a vencedora da geral, Sta. Cita em 2º lugar a apenas 2 pontos e por último, Ferreira do Zêzere com 76 pontos.

Na geral individual, Paulo Azeitona, de Ferreira do Zêzere foi o vencedor com apenas 4 pontos - sucedendo assim a Acácio Moreira o vencedor da edição de 1997 -; José Alves, de Figueiró dos Vinhos, foi o 2º com 7 pontos; Carlos Duarte, de S. Cita, foi o 3º também com 7 pontos; Luis Pereira, de Figueiró, o 4º com 8 pontos.

Classificaram-se 34 atletas.

Torneio Inter-Sócios /98

José Alves, Vergílio Lourenço e Vasco Pereira, ao vencerem nos seus sectores, foram os grandes vencedores da 2ª prova do clássicoTorneio Inter-Sócios da Secção de Pesca da Associação Desportiva de Figueiró.

Na classificação geral, ao fim de disputados dois concursos, Vasco Pereira e José Alves, lideram com 2,5 pontos, logo seguidos de Vergílio Lourenço com 3,5 pontos, Carlos Silva com 4 e Joaquim Mendonça com 4,5.

A 3ª prova ainda não tem data marcada, só se devendo realizar para Setembro em local também ainda a designar.

Este Torneio é composto por 4 provas.

I Concurso Nacional de Pesca Desportiva em Águas Interiores

Promovido pelo Clube Portugal Telecom - Secção de Pesca de Coimbra, vai-se realizar no próximo dia 24 de Maio, na Barragem daAguieira, o I Concurso Nacional de Pesca Desportiva em Águas Interiores.

O prémio para o vencedor absoluto é um Fim-de-Semana na Região Autónoma da Madeira (Funchal). Estarão também em disputa inúmeras taças e troféus, tendo todos os participantes direito a lembranças.

As inscrições estão abertas até às 18 horas do dia 22 de Maio, devendo ser feitas para a Delegação do INATEL em Coimbra (Tel. 039 23567 e Fax: 039 25100); ou para a Secção de Pesca CPT/ Coimbra (Tel. 039 500178 e Fax: 039 723327, até ás 18 horas ou depois das 20 horas para Tel. 039 039705100/705150)

As inscrições são limitadas.

C. Santos

CAFÉ RESTAURANTE
EUROPA
De Joaquim Serra da Fonseca
AGENTE ACOMARCA
Tel. 036 - 434691
MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE PERA

CONSTRUVIANA
COMPRAS e VENDAS de APARTAMENTOS, LOTES
VIVENDAS e LOJAS
em
COIMBRA*LISBOA*FIG. DA FOZ*
PRAIA de PEDRÓGÃO*BRAGA
Rua dos Pioneiros, 27 r/c Esq. - Gala
3080 Figueira da Foz
Tel.: 033-430027 ou Telemóvel:0936-618716

TRANSPORTES PÚBLICOS DE MERCADORIAS
TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHOS, LDA
COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA
ESCRITÓRIO: Rua Jacinto Nunes, 3270 Pedrógão Grande, Tel/Fax 036 - 46329
SEDE: Pinheiro Bolim, 3270 Pedrógão Grande, 036 - 46318

Se tivesse feito um seguro, já estaria a salvo!
Dirija-se já a:
Eduardo Paquete Silva Lopes
Pedrógão Grande
Tel. 036 - 46323
Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 53453

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA LOUSÃ, LDA
Madeiras de Pinho Nacional de 1ªQualidade
emTosco e Aparelhadas em Forro, Soalho, Roda-Pés
Simalhas em todos os moldados
BONS PREÇOS
Zona Industrial Alto Padrão, Lote 20
Tels.: Escritório - 039 993475 Residência - 039 992636
3200 LOUSÃ
87/98 Red.08.87

Jorge Rodrigues
Óculista
ÓCULOS
LENTES DE CONTACTO
PRÓTESES OCULARES
APARELHOS DE PRECISÃO
Acordo com:
ADMG, CGD e outros organismos
SEDE
Tel. 039 - 23071 -Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24
3000 COIMBRA
FILIAL
Marcação de consultas de oftalmologia
Tel. 036 - 44899
Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

José Carlos Santos Mendes "COELHO"
AGENTE FUNERÁRIO E TAXISTA
Tel. 036 - 53889 - 52555
Telemóvel 0931 - 217112
Praça de Táxis
3260 Figueiró dos Vinhos

ACOMARCA
a expressão da nossa terra

AUTOMOBILISMO

Rallye Rota do Sol 1998

Menos classificativas e mais quilometragem para aumentar competitividade e segurança

- Adruzilo, vencedor no ano passado, parte como grande favorito

Rota do Sol 98 os horários os mapas os acessos

A edição do Rallye Rota do Sol de 1998, vai para a estrada já nos próximos dias 22, 23 e 24 de Maio.

Esta prova, que marca o regresso da competição ao asfalto, tem um orçamento de aproximadamente 20.000 contos e é pontuável para o Campeonato Nacional e para o Europeu de Ralis. Mais uma vez grande parte da competição decorre na nossa comarca com 14 das 21 classificativas a decorrerem nas "nossas estradas".

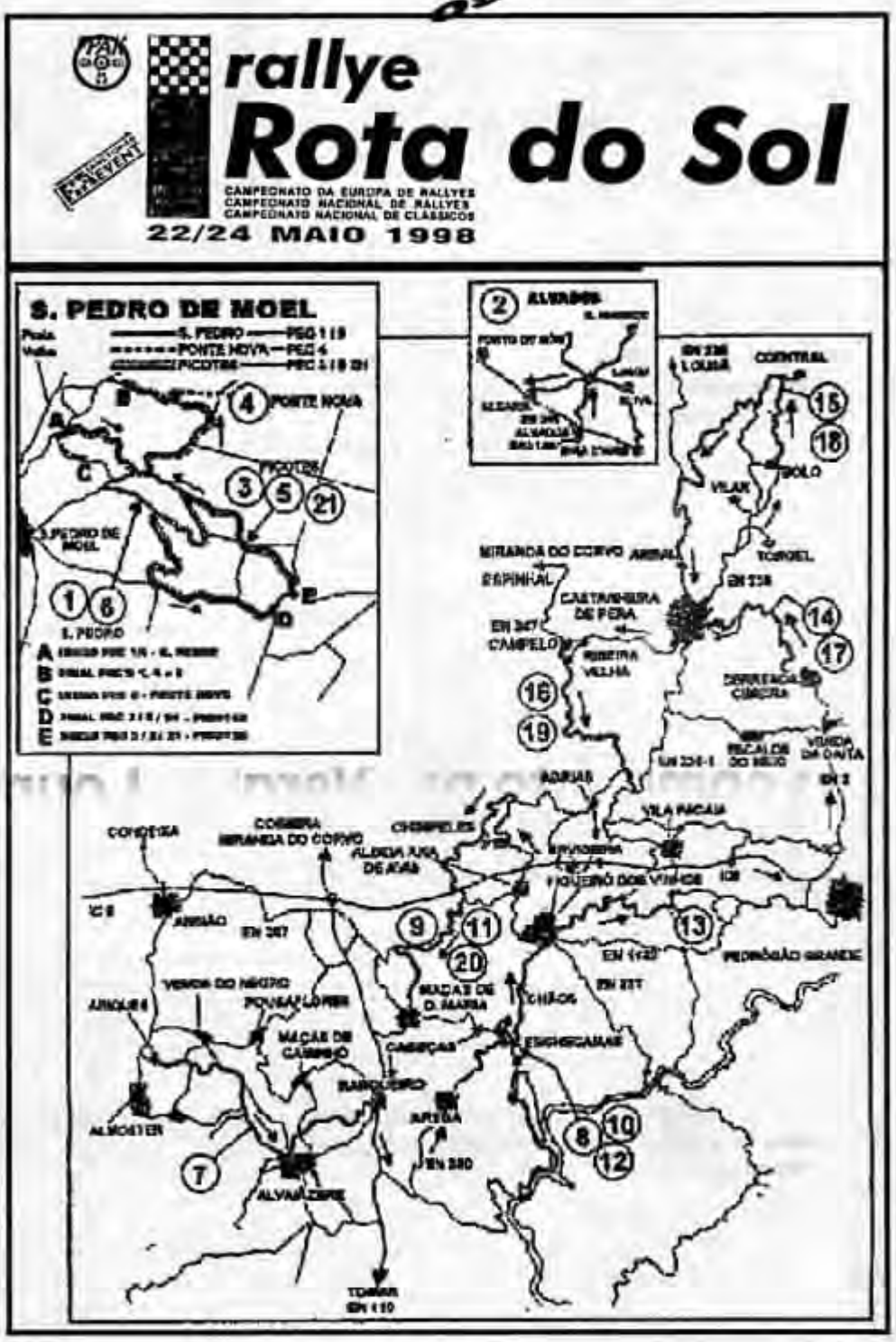
A prova, se comparada com o ano passado, apresenta algumas alterações, passando de 29 para apenas 21 classificativas mas de maior quilometragem, num total de 393,73 Kms, dos quais 225,76 Kms de Provas de Classificação. Também os tempos entre as provas serão maiores a fim de permitirem aos concorrentes fazerem as afinações necessárias e melhorarem a segurança.

A edição deste ano deverá marcar o abandono do actual calendário (finais de Maio) devendo já a partir de 1999 passar a realizar-se durante o mês de Setembro.

Também as estradas da nossa região deverão deixar de ser preveligiadas já a partir da próxima edição.

A dupla Adruzilo Lopes/Luis Lisboa, em Peugeot 306 Maxi parte com grande favorito à vitória final, repetindo assim o êxito do ano passado. José Carlos Macedo/Miguel Borges e Pedro Azeredo/Fernando Prata em Reneult Megane Maxi; bem como Fernando Peres/Ricardo Caldeira em Escort WRC e Pedro Matos Chaves/Sérgio Paiva em Toyota Corolla são outras das equipas que terão uma palavra a dizer.

C.S.



HORÁRIO

22 de Maio - Sexta-Feira
1ª Etapa: S. Pedro Moel/S Pedro Moel

15H30 - Partida (Hotel Mar e Sol).
15H45 - 1ª PEC - S. Pedro 1 ..... (15,21Kms)
17H05 - 2ª PEC - Alvados ..... (8,14Kms)
18H05 - 3ª PEC - Picotes 1 ..... (10,58Kms)
18H50 - 4ª PEC - Ponte Nova ..... (6,13Kms)
19H20 - 5ª PEC - Picotes 2 ..... (10,29Kms)
19H45 - Chegada 1ª Etapa.

23 de Maio - Sábado
2ª Etapa: S. P. Moel/Figueiró dos Vinhos
1ª Secção - S. P. Moel/Fig. dos Vinhos

07H00 - Partida (Hotel Mar e Sol).
07H15 - 6ª PEC - S. Pedro 2 ..... (15,21Kms)
09H00 - 7ª PEC - Alvaiázere ..... (14,49Kms)
09H35 - 8ª PEC - Arega 1 ..... (7,70Kms)
10H00 - 9ª PEC - Chimpeles 1 ..... (15,00Kms)
10H45 - 10ª PEC - Arega 2 ..... (7,70Kms)
11H10 - 11ª PEC - Chimpeles 2 ..... (15,00Kms)
11H55 - 12ª PEC - Arega 3 ..... (7,70Kms)
12H15 - Chegada da 1ª Secção da 2ª Etapa.

2ª Secção

13H30 - Partida da 2ª Secção
13H45 - 13ª PEC - Figueiró ..... (7,40Kms)
14H20 - 14ª PEC - Derreadas 1 ..... (7,30Kms)
14H40 - 15ª PEC - Castanheira 1 ..... (12,35Kms)
15H15 - 16ª PEC - Campelo 1 ..... (10,45Kms)
15H52 - Chegada da 2ª Secção de 2ª Etapa

3ª Secção

16H50 - Partida da 3ª Secção
17H10 - 17ª PEC - Derreadas 2 ..... (7,30Kms)
17H30 - 18ª PEC - Castanheira 2 ..... (12,35Kms)
18H05 - 19ª PEC - Campelo 2 ..... (10,45Kms)
18H35 - 20ª PEC - Chimpeles 3 ..... (14,43Kms)
20H10 - 21ª PEC - Picotes 3 ..... (10,58Kms)
21H00 - Chegada - S. Pedro Moel

OS ACESSOS: como ver o Rota do Sol

1ª e 6ª PEC - S. Pedro Moel (15,21Kms)

Início: EF Canto do Ribeiro (junto à Praia Velha)
Final: EF do Guarda do "M" (aceiro)

2ª PEC - Alvados (8,14 Kms)

Início: Alto dos Alvados
Final: EN 243 Alto dos Alvados

3ª, 5ª e 21ª PEC - Piodes (10,58 Kms)

Início: EN 242-2, Km 3,0
Final: EF Tromelgo

4ª PEC - Ponte Nova (6,13 Kms)

Início: EF do Pinheiro H, 500 metro antes da Praia Velha
Final: EF do Guarda do "M" (aceiro)

7ª PEC - Alvaiázere (14,49 Kms)

Início: EN 348, Km 47,1 - Ariques
Final: EN 350, Km 51,0 - Barqueiro
Acessos: Siga de Ansião para Almoster, um pouco antes desta vire à esquerda para Ariques. Para o meio: siga para Almoster, daí para Alvaiázere até cruzar a PEC. Aceda a Alvaiázere, onde passa a PEC, via EN 110 - Pussos EN 348

8ª, 10ª e 12ª PEC - Arega (7,70 Kms)

Início: Casalinho - Arega
Final: EN 350, Chãos-Figueiró dos Vinhos
Acessos: Pela EN 110 - Km 69,8, vire para a EN 350-Arega, depois faça a EM da Ribeira do Braz, a antiga PEC de Figueiró dos Vinhos do Rali de Portugal, até Enchecamas, cerca de 16 Kms depois, onde passa a PEC. Na EN 110, siga para Maças d. Maria, daí para Cabeças, estrada estreita até à PEC

9ª, 11ª e 20ª PEC PEC - Chimpeles (15,0 Kms)

Início: Salgueiro da LOmba - EM de Chimpeles
Final: EM Maçãs D. Maria
Acessos: Em Figueiró siga para Aldeia A. de Aviz, daí na estrada de Pontão/Ansião, até cruzar a PEC

13ª PEC - Figueiró (7,40 Kms)

Início: EN 350, que vai de Figueiró para Pedrógão
Final: EN 350, acesso ao IC8
Acessos: Saia de Figueiró para Castanheira e 1 Km depois vire à direita para Castanheira de Figueiró, sempre em frente até à PEC

14ª e 17ª PEC - Derreadas (7,30 Kms)

Início: EN 236, Km 52,6 Derreada Cimeira
Final: EN 236, Km 45,0 em Castanheira de Pera
Acessos: Na EN 2 de Pedrógão para Venda da Gaita e daí na EN 236 para Castanheira, até Derreada Cimeira

15ª e 18ª PEC - Castanheira (12,35 Kms)

Início: EN 236, Km 40,6 - Bolo/Pera
Final: EM Ameal, a 1 Km de Castanheira
Acessos: De Castanheira, siga para Lousã até cruzar a PEC. Pela Lousã, faça antiga PEC do Rali de Portugal em direcção a Castanheira até cruzar PEC.

16ª e 19ª PEC - Campelo (10,45)

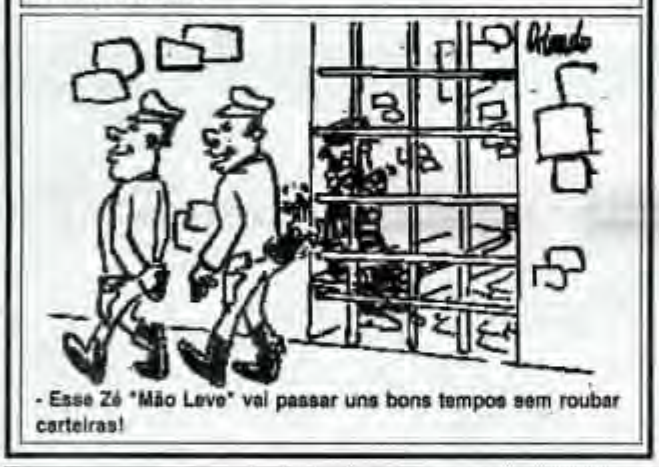
Início: Viveiro de Trutas em Campelo
Final: EM em Vilas de Pedro (EN 236-1, Km 7,2)
Acessos: De Figueiró para Castanheira, 2 Kms à esquerda para Ervideira, 1,2 Kms à direita para Agrias, daí para Aldeia Fundeira, mais 500 metros até PEC. Na EN 347 (Castanheira-Espinhal), em Ribeira Velha, mais 2 Kms até PEC

Passatempos

Para Rir

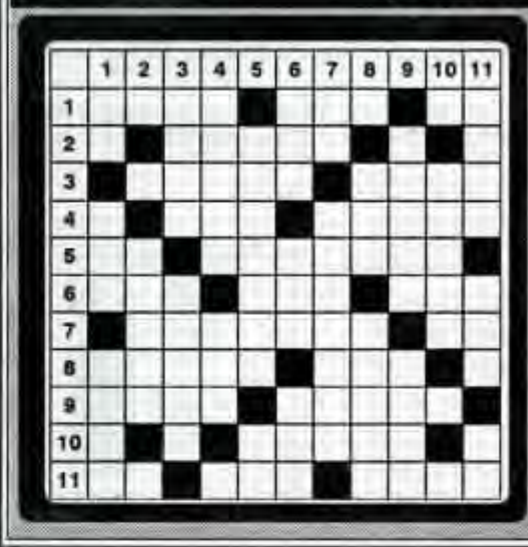
- Viu, eu não sabia que estava carregada, e aconteceu de'novo!

- Coitado! Não resistiu à notícia de que a sogra saiu ilesa do acidente de avião



- Esse Zé "Mão Leve" vai passar uns bons tempos sem roubar carteiras!

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1- Projéctil; nome de árvore do Brasil, da família das oleáceas; isolado. 2- Prurido. 3- Escuridão; limite. 4- Escudeiro; enrubescer. 5- Alternativa; cingir. 6- Senhora (abrev.); nome de mulher; iniciais da Real Força Aérea inglesa. 7- Pompa; bafráquio. 8- Animal feroz; eia. 9- Sáurio que trepa pelas paredes nas regiões mais quentes de Portugal; ruga. 10- Vendera a crédito. 11- Estás; alimento; imbecil.

VERTICAIS

1-Bário (s.q.); pronome pessoal: actualmente. 2- Cadeia de montanhas da URSS. 3- Toca de coelhos; afeição. 4- Praia nome de mulher. 5- Invocara; nota musical. 6- Viagem; eis; piedoso. 7- Rio de Itália; abertura da chaminé do vulcão. 8- Maior; sobrecarrega. 9- Procriar; nome da letra (pl.). 10- Marca o peso da tara. 11- Cidade portuguesa; executa; preposição e artigo.

Soluções na pág. 22

Anedotas

Num "tasquinho" da província o patrão, para fazer a sua publicidade, tinha afixado um letreiro a dizer: "Temos sandes de tudo...". Entrou um cliente citadino e, armado em esperto, pediu:-"Por favor, dê-me uma sandes de carne de Elefante". O patrão hesitou mas...após alguma reflexão...perguntou em voz alta para os outros clientes:- "Alguém mais quer uma sandes de carne de Elefante?". Como ninguém respondeu, voltou-se para o cliente "esperto" e disse:- "Desculpe-me mas não vou encertar um Elefante só por sua causa."!

Um turista alemão chega ao aeroporto da Portela e pede a um taxista de Moura que lhe mostre a cidade.
O taxista leva-o a ver a Torre de Belém e o turista responde-lhe:
- Isto, isto não ser nada, isto nós fazer numa semana.
Então o taxista leva-o a ver o Mosteiro dos Jerónimos e mais uma vez o turista responde:
- Isto, isto não ser nada, isto nós fazer em dois dias.
O taxista desapontado leva-o a dar um passeio pela ciadade e passa pelo Estádio da Luz e o turista diz-lhe:
- Isto sim ser uma grande obra, quanto tempo levou a criar?
- Não sei, passei por aqui à bocadoe ainda não havia nada! - responde o taxista.

- Ó paizinho, o que é um bígamo?
- É um homem que lava duas vezes mais louça do que eu!

Sabem o que diz uma zebra para uma mosca pousada em cima dela?
-" Estás na minha lista negra!".

Uma família vai passar férias no Algarve, e leva o seu cachorrinho.
Um dia o dono leva o seu cão a passear num jardim, e qual é o seu espanto que de entre as árvores, aparece um gato, que começa a ladrar para o cão, o cão olha para o gato e começa a miar.
O dono confuso pergunta ao cão:
- Boby, estás a miar.
O cão responde:
_ Opá, aqui no Algarve quem não souber duas línguas está lixado.

AGÊNCIA DE ESPECTÁCULOS
PRAÇA VISCONDE Nº 8
3280 CASTANHEIRA DE PERA

EXMºS SRS.:
CÂMARAS MUNICIPAIS
COMISSÕES DE FESTAS
ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS E CULTURAIS
Agora em Castanheira de Pera têm Vªs Exªs a possibilidade de contratar o Artista da vossa preferência para Festas e Programas diversos.

- ARTISTAS DE RÁDIO E TELEVISÃO
- CONJUNTOS TÍPICOS E MUSICAIS
- RANCHOS FOLCLÓRICOS
- ORGANISTAS E OUTROS.

As vozes que cantam e encantam as vossas Festas passam por nós!
Temos preços à medida das suas necessidades.
Contacte-nos e ficará satisfeito.

CONTACTO:
A. E.L. G.
APARTADO 32
PRAÇA VISCONDE Nº 8
3280 CASTANHEIRA DE PERA
Tel./Fax - 036 - 438928
Telem. - 0931. 9495578

CINEMA
CENTRO CULTURAL DE ANSIÃO

22/23/24 de Maio
"O Homem da Máscara de Ferro"
Drama/Acção/Histórico: c/Randall Wallace

29/30/31 de Maio
"Meia-Noite no Jardim do Bem e do Mal"
Drama: c/Clint Eastwood

5/6/7 de Junho
"Sem Retorno"
Drama: c/Oliver Stone

HORÁRIO:
Sextas e Sábados - 21H30 - Domingos - 18H00

Descrição de um Dia-Tipo na EXPO'98

9H00 - ABERTURA DO RECINTO. Inicio da venda de entradas nas bilheteiras às portas e nos serviços de apoio ao visitante. Algures do espaço partilhado pelos visitantes surgem os Olharapos, que iniciam as suas intervenções de animação, prolongando-as por todo o dia.

10H00 - ABERTURA DOS PA-VILHÕES. De agora em diante os espaços começam a ganhar vida com animação musical e intervenções de rua. A zona da EXPO'98 é um local priviligiado situado na margem direita do estuário do rio Tejo com espaços que espreitam o rio ou que dele se escondem.

11H00 - CERIMÓNIA OFICIAL do ... . Na Praça Cerimonial do Pavilhão de Portugal tem lugar o hastear das bandei-ras, tocam-se os hinos nacio-nais e são proferidos os discur-sos oficiais. Bandas de alguns países actuam no módulo flutu-ante, ancorado em frente da Praça.

12H00 - PRIMEIRO ESPECTÁCULO no Pavilhão da Utopia. O espectáculo "Oceanos e Utopias" é assim visto pelos seus criadores, François Confino e Philippe Genty: Um titulo que ivoca imagens profundas e fortes, imagens que, ao sabor dos ventos e dos seus caprichos, nos fazem sonhar com azul ou planícies abissais. Uma viagem onde o desencadear dos elementos se metamorfoseiam em ecos das paisa-gens interiores o homem, das suas interrogações e buscas.

O Oceanário: O tanque central tem sete metros de profundidade e uma capacidade de 5.000 toneladas de água

Sonhamos voar por cima das ondas e de ver em filigrama através da espuma da superficie uma cidade submersa e a magia de uma civilização de rituais desconhecidos.
Sonhamos encontrarmo-nos anós próprios e ao nosso reflexo percorrendo a imensidão do oceano na esperança de vislumbrar uma terra longinqua, fazer a sua descoberta e partir de novo numa errância que só tem por limite o universo, um universo que o homem balizou de marcos mitológicos, hoje virtuais.
Como um cavalo marinho a galope, percorremos a história à velocidade da luz para perturbar a sua lógica e recrear um percurso que navega entre a solidão e a abundância, a truculência e a incerteza dos Oceanos e as Utopias.
Um espectáculo com um desenrolar rápido, imprevisivel, no qual a matéria se confronta com os humanos, propondo assim os seus múltuplos níveis de leitura.
Um convite a mergulhar em apneia.
Às 15h, 18h e 21h terão lugar as outras três apresentações, que se repetirão todos os dias ao mesmo horário.
Os visitantes repartem-se entre os pavilhões e as zonas de restauração, de lazer e de animação.

13H00 - RENDER da GUARDA dos Olharapos em frente ao Pavilhão da Utopia.
16H00 - O ritmo da EXPO'98 volta a ser marcado pela visita aos pavilhões. Junto das filas de espera continuam as animações. Desta hora em diante a programação para a infância e juventude é apresentada no Jardim de Timor. No Promenade um maestro ensaia com a orquestra ou com o seu coro.

17H00 - Cerimónia oficial do Dia de Honra dos patrocinadores oficiais da EXPO'98 na Praça Cerimonial do Pavilhão de Portugal.

19H30 - PEREGRINAÇÃO é o espectáculo-percurso que circula pelo recinto. Numa homenagem à noite que se avizinha mais de uma centena de artistas desfilam com as suas máquinas-de-peregrinar e lançam às águas do rio Tejo sonhos do final de milénio.

20H00 - ENCERRAMENTO DOS PAVILHÕES. Inicio do período nocturno da EXPO'98. Os visitantes repartem-se entre as zonas de restauração, de lazer e os vários palcos instalados junto das esplanadas. A trepidação da noite vai tomando conta dos milhares de visitantes enquanto na zona afecta à EXPO Dia começam os trabalhos de limpeza e de manutenção.

20H30 - APRESENTAÇÃO DE ESPECTÁCULOS. Inicio do horário central em todos os espaços cénicos do recinto. Esta programação dá prioridade às iniciativas de celebração dos Dias Nacionais e de Honra e é contemplada por espectáculos propostos pela EXPO'98.

A Torre Vasco da Gama

23H45 - ACQUA MATRIX é o evento multimédia nocturna. A actividade é suspensa em todos os palcos do recinto para permitir a concentração dos visitantes em torno da Doca dos Olivais. Momentos de expectativa antecedem os cerca de 15 minutos de um espectáculo que à meia-noite saúda o dia seguinte.

24H00 - NOITE DENTRO. Para os amantes da noite a música volta aos palcos. O fado, o jazz, os ritmos africanos e latinos ecoam novamente pela EXPO'98. A norte do Recinto o tempo de dança anima a Praça Sony.

2H30 - FINAL dos espectáculos.
3H00 - ATÉ AMANHÃ. O recinto encerra as suas portas.
3H00 - RECOMEÇO. Começam os trabalhos de desmontagem dos espectáculos que terminam e de montagem dos que terão lugar no dia seguinte.

EXPO'98 LISBOA de A a Z

A

Alameda dos Oceanos - mais de 1.800 metros
Ano Internacional dos Oceanos - 1998 (decretado pala Assembleia Geral da ONU em 1994)
Arbustos - 40 mil

B

Bancos - 6 dependências da CGD
Bombeiros - 50
Bebedouros - 60

C

Calçada portuguesa - Rossio dos Olivais (Fernando Conduto), junto ao Oceanário (Pedro Proença), Alameda Central (Rigo), Cais Português (Xana), Porta do Mar (Pedro Calapêz)
Correios - 7

D

Depósito de bagagens - aberto das 09H00 às 03H00 e funcionam nas quatro portas de entrada
Distribuidores de bebidas - cerca de 70

E

Espectáculos - 35/40 por dia
Espaços verdes - 110 hectares
Estacionamentos - 21 mil lugares
Enfermeiros - 67

F

Farmácia - aberta das 09H00 às 21H00 na Porta do Sol

G

Gil - mascote da EXPO'98

H

Herbáceas - um milhão e meio

I

Informação assistida - 7 postos
Instalações sanitárias - 30

J

Jardins Garcia de Orta
Jardins da Água

L

Lixo - 70/100 toneladas por dia
Lojas - 16

M

Marina - 700 a 900 embarcações (até 2010)
Médicos - 90
Multibanco - 17
Marcos de correio com venda de selos - 6

O

Oceanário - 15 mil exemplares de 200 espécies diferentes
Objectos perdidos - 7 postos

P

PSP - 600 agentes
Países e organizações - 160
Patrocínios - 11 milhões de contos
População mundial representada - 91%
Postos de Informação - 7
Painéis electrónicos informativos - 8
Pessoas perdidas - 7

Q

Quiosques multimédia - 17
Quiosques de comida - 50

R

Recinto - 98 hectares
Rio - 2 quilómetros (recinto); 5 Km (área de Intervenção)
Ruas - 16 quilómetros
Restaurantes - 112 (14 de alto nível, 16 familiares, 15 self-service, 7 take-away, 50 quiosques, 20 bares)
Relvados - 380 mil m2 (38 campos de futebol)

T

Telefones públicos - 450 com 2000 linhas telefónicas; previstas 10 milhões de chamadas
Trabalhadores nas obras - 8.500
Trabalhadores totais - 12 a 13 mil (3.500 da Parque EXPO, 3.000 de empresas prestadoras de serviços, e o restante de países participantes, restaurantes e concessionários)

U

Urbanização - Expo Urbe (projecto urbano da EXPO'98

V

Visitas previstas - 15 milhões
Visitantes previstos - 8,3 milhões
Voluntários - 1250

Z

Zona de Intervenção - 340 hectares

OPINIÃO

Dr. Augusto Silvestre*

Os Sindicatos e o 1º de Maio

Comemorou-se mais um aniversário especialmente dedicado ao trabalhador - 1º de Maio.

Nunca devemos esquecer que tal festa em liberdade só foi (e é) possível graças à gesta gloriosa do movimento dos Capitães de Abril ao derrubarem no dia 25 de Abril de 1974 os alicerces caducos e retrógados de um regime autoritário, inquisidor, censório e cerceador das mais elementares liberdades de expressão e de reunião.

Podemos dizer até com propriedade que o chamado Salazarismo se tratava de um regime político, social e cultural com características inequivocamente tributárias do Fascismo.

A revolução de 1974 veio pôr termo ao regime autoritário implantado pela revolução de 28 de Maio de 1926 e abrir caminho a um regime democrático assente no reconhecimento dos direitos, garantias e liberdades fundamentais dos cidadãos e numa concepção pluralista do poder político.

Enfim, passaram mais de vinte anos que cabem na memórias de muitos, mas que não chegam a ser a idade de muitos outros.

Alguns sectores (nomeadamente de cariz empresarial) defendem que nos dias que correm já não fará sentido comemorar o 1º de Maio, visto que os interesses dos empregadores e empregados pretensamente serem os mesmos e se harmonizarem em torno dos mesmos valores. Ora é sabido comummente que assim não sucede efectivamente (isso já era o que pretendia o Corporativismo Salazarista e onde qualquer tipo de reivindicação era tomada como alteração à ordem pública). A atestar isso mesmo, temos aí a nossa crua realidade para os que ainda têm trabalho.

É evidente que vivemos numa época de crise: crise de valores, de desencanto e de descrença. Por isso, as pessoas tornam-se cépticas.

Contudo, se olharmos para a História, para as lições que ela nos dá, chegamos forçosa e inelutavelmente à conclusão que a situação menos boa por que passamos é uma simples etapa, embora dolorosa, dum processo dinâmico evolutivo muito mais complexo e rico, cuja superação tem que passar inevitavelmente por uma luta tenaz, ardosa, empenhada e solidária de todos os trabalhadores na defesa dos seus legítimos e inquestionáveis direitos e regalias, apoiando e apoiando-se nas estruturas sindicais revitalizadas e reforçadas pela ligação cada vez mais estreita com os seus associados - razão de ser da sua existência.

O papel dos Sindicatos é insubstituível e é fundamental para a defesa da dignidade moral e profissional dos trabalhadores.

É que a grande maioria da raça humana ainda continua, e continuará, a consumir uma parte significativa do seu tempo de vida dentro das fábricas e outros espaços de trabalho. Em locais onde há relações de trabalho e, consequentemente, manifestações de poder. A relação de trabalho é não só algo que levanta problemas económicos (salários, produtividade, flexibilidade, etc), mas ´´e também algo que se prende com a liberdade do indivíduo.

Salvaguardar a liberdade e os direitos dos homens não é, então legislar apenas em domínios que se prendem com coisas que extravasam a vida das empresas e do trabalho. Enquanto os homens ocuparem grande parte da sua vida no local de trabalho,, o direito e a regulação da cidadania nestes espaços é fundamental.

O Sindicalismo será, portanto, sempre um espaço de luta pela cidadania e pela liberdade.

Enquanto houver locais de trabalho, a regulação destas relações de poder é sempre um problema que estará no centro da discussão da dignidade da pessoa humana. Por outro lado, estes problemas, na medida em que se referem a um conjunto substancial de homens e mulheres, assumem, e assumirão, a forma de problemas colectivos.

Temos assim que, sendo o 1º de Maio indissociavelmente relacionado com a luta dos trabalhadores por mais e melhores direitos, faz cada vez mais sentido enaltecer e comemorar tal data.

*** Advogado e Dirigente Sindical**

Conheça os seus direitos

Com vénia do Guia de Direitos do Cidadão
Forum Justiça e Liberdades
Ed. Contexto

Liberdade Religiosa

O longo período do Estado Novo habituou-nos a pensar que Religião e Religião Católica são sinónimos. Mesmo depois de vinte anos de democracia, ainda não é claro, para alguns, ou admissível, para outros, que crenças religiosas diversas possam ser aceites em pé de igualdade com a religião tradicional. Mas a Constituição obriga-nos a olhar a fé dos outros como legítima, a abertura de novos templos como normal e a liberdade religiosa como um valor.

Qualquer confissão religiosa pode abrir um templo?
Sim
(Art. 41º da Constituição)

Explicação: O facto decorre da liberdade religiosa consagrada na Constituição.

No caso de o cidadão pertencer a uma minoria religiosa, por exemplo à Religião Muçulmana ou às Testemunhas de Jeová, pode exigir que o filho tenha aulas de religião dadas por alguém que pertença a essa confissão?
Sim
(Despacho Normativo nº 104/87, de 7 de Setembro, publicado na I Série do DR de 16 de Novembro de 1989)

Explicação: Para que estas aulas possam funcionar, é necessário haver um número mínimo de 15 alunos que tenha manifestado interesse no momento da Matrícula, o que não sucede no caso da Igreja Católica.
O que fazer: Requerer que a religião em causa seja ministrada aos 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário.

As igrejas gozam de isenções fiscais?
Sim
(Art. VIII da Concordata de 7 de Maio de 1940)

Explicação: Está ainda em vigor o artigo da Concordata entre o Vaticano e o Estado Português que concede privilégios fiscais à Igreja Católica. Aí se especifica existir isenção de impostos, no que respeita a bens imóveis e móveis afectados ao uso religioso, bem como sobre eclesiásticos a exercer funções sacerdotais.
O que deveria ser: Em princípio, nenhuma Igreja deveria usufruir de isenções fiscais. A admitir-se tal facto, então tal prática teria de ser alargada a todo o tipo de organizações religiosas. Poder-se-ia, a exemplo do que sucede noutros países, encarar a hipótese de o contribuinte declarar, na sua folha de impostos, um donativo a favor da Igreja da sua preferência, que o Estado depois redistribuiria.

Os seminaristas são obrigados a cumprir o Serviço Militar?
Sim
(Art. XIV da Concordata; Art. 275º nº 2 da Constituição; art. 10º da Lei 29/82 de 11/12/82; art. 41º nº 5 da Constituição e Lei 7/92 de 12/05/92)

Explicação: A Concordata estabelece que o serviço Militar será prestado pelos sacerdotes e clérigos, sob a forma de assistência religiosa às Forças Armadas. Os seminaristas estão sujeitos ao Serviço Militar previsto na Constituição e na Lei 29/82.
O que fazer: Tal como qualquer outro cidadão, os seminaristas poderão, se assim o entenderem, requerer a concessão do estatuto de objector de consciência (art. 41º, nº 5 da Constituição e Lei 7/92 de 12/05/92).

É obrigatória a frequência do ensino religioso nas Escolas?
Não
(Art. 47º, nº 3 da Lei 46/86, de 14 de Outubro e DL 323/83 de 5 de Junho)

Explicação: Segundo uma lei de 1983, o ensino da Religião e Moral Católicas deveria ser fornecido nas escolas públicas aos alunos cujos pais não manifestassem expressamente a sua oposição. O tribunal Constitucional declarou inconstitucional a norma, pelo que actualmente os pais que desejarem que os filhos frequentem a disciplina terão de fazer uma opção expressa, preenchendo os modelos previstos na Portaria 344-A-88, de 31 de Maio.
O que deveria ser: deveria existir uma lei que consagrasse a doutrina, justa, deste tribunal.

Existe assistência religiosa nos estabelecimentos prisionais?
Sim
(Art. VIII da Concordata de 7 de Maio de 1940)

Explicação: No caso de assistência católica, essa assistência rege-se pelo decreto Lei 7/83, que consagra que esse apoio deve ser levado a cabo por sacerdote da Igreja Católica (artigo 1º) e que, no seu trabalho, o assistente depende hierarquicamente do director da prisão (artigo 2º). Os sacerdotes são nomeados pelo Ministro da Justiça, sob proposta do bispo local.
O que deveria ser: Sem prejuízo do poder de direcção do responsável da prisão, o sacerdote não deveria depender da hierarquia do estabelecimento.Contexto, Editora, Lda.

Passatempos

Soluções da pág. 20

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	B	A	L	A	■	I	P	E	■	S	O
2	A	■	U	R	E	D	O	■	G	■	V
3	■	T	R	E	V	A	■	M	E	T	A
4	V	■	A	I	O	■	C	O	R	A	R
5	O	U	■	A	C	E	R	R	A	R	■
6	S	R	A	■	A	N	A	■	R	A	F
7	■	A	P	A	R	A	T	O	■	R	A
8	H	I	E	N	A	■	E	N	A	■	Z
9	O	S	G	A	■	P	R	E	G	A	■
10	J	■	O	■	F	I	A	R	A	■	A
11	E	S	■	P	A	O	■	A	S	N	O

DECLARAÇÃO

Eu, Paula Cristina Fernandes Alves Nunes, natural do lugar da Feteira, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, venho por este meio DECLARAR que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas ou a contair pelo meu marido ANTÓNIO DIAMANTINO FERNANDES NUNES, nem por danos de qualquer natureza por ele causados, em virtude dele ter abandonado o lar em 07 de Setembro de 1997.

E, por ser verdade, assino a presente declaração, cuja assinatura vai autenticada pelo Cartório Notarial do Concelho de Castanheira de Pera.

Castanheira de Pera, 14 de Novembro de 1997.

Ass.: Paula Cristina Fernandes Alves Nunes

(Assinatura reconhecida notarialmente)

CLASSIFICADOS

anuncie já! 036 - 53669

TRESPASSES

TRESPASSA-SE
RESTAURANTE - BAR
Em local aprazível de Castanheira de Pera, das melhores instalações da zona - Motivo: partida p/estrangeiro
Tel. 036 - 42460 (das 9 às 4 horas)

TRESPASSA-SE
ESTABELECIMENTO COMERCIAL
Fundo da Vila - Junto à Rotunda
Bem situado - Renda muito baixa
Tel. 036 - 552664

TRESPASSA-SE
ARCA DE GUIZÉ
PAPELARIA/LIVRARIA
Rua Silva Bernardes - Castanheira de Pera
Contacto: Tel. 036 434210 ou 552512

TRESPASSA-SE
ESTABELECIMENTO COMERCIAL
Situado no Mini-Centro Comercial de Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 552664

TRESPASSA-SE
CAFÉ - SALÃO DE JOGOS
em
Figueiró dos Vinhos
sito no Centro da Vila
Contacto telemóvel 0936 2644479
ou Tel. 036 - 553669

FÉRIAS

ALBUFEIRA
Aluga-se para férias
Quartos - Apartamentos - Vivendas - Moradias
Tel. 089 - 588447 - Móvel 0931 651869

MEDIADORES DE SEGUROS
M/F

Seguradora Multinacional procura Mediadores de Seguros Ramos Reais e Vida - Concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande

Condições:
- Mais de 18 anos
- 9º Ano ou Equivalente
- Gosto por Relações Humanas
- Disponibilidade
- Viatura Própria

Oferecemos:
- Formação Adequada
- Apoio Constante
- Óptimos Rendimentos
- Futuro Promissor

Resposta ao nº 97 do Jornal

VENDE-SE

Victor Camoezas
Vende

1- Terreno no Chávelho com 4.091 m2, com 79 m de frente para a E.N. 237: 90 metros de frente para a rua - com 64,3 m de polígono de largura, Urbanizável no P.D.M. - Nível 2, com possibilidade de loteamento para 5/6 lotes
Água - Electricidade e telefone no terreno
ÓPTIMO PARA CONSTRUTORES CIVIS;
2- Pinhal que se encontra no mesmo terreno;
3- Cortiça e 38 sobreiros legalmente autorizado o corte, Faxina e Oliveiras, em terreno por detrás da Escola Secundária;
4- Duas Casas no Chávelho habitadas na Rua Professor Rodrigues Dias.
Construção do princípio do século:
Casa A - 5500 m2 de área coberta com 30,24 m2 de logradouro,
Casa B - 53,40 m2 de área coberta com 304,00 m2 de logradouro.
Está urbanizável no P.D.M. - Nível II - Área própria para a construção de um bom prédio
Propostas em carta para:
Rua Dr. António Luis Gomes, 79 - 1º Esq. - Frente
4400 Vila Nova de Gaia

VENDE-SE APARTAMENTO T1 e T2
Rua João Bebiano - Junto da Rotunda da Av. S. Domingos
em Castanheira de Pera
Contactar: Tel. 036 44172 ou Telm. 0931 211684

VENDE-SE
CASA DE HABITAÇÃO C/BARRACÃO
NO CENTRO DE CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ
Para mais informações contactar: Tel: 036 42066 ou Telemóvel 0931 9101210 ou ainda Clube de Vídeo na Rua Luis Quaresma Val do Rio, 19 - Fig. Vinhos

VENDEM-SE
2 Prédios rústicos no Porto Douro (Figueiró), pela melhor oferta
Informa este Jornal

VENDE-SE
Terreno c/800 m2, no centro da vila de Castanheira de Pera - 036-42460 (9 às 4 h.)

VENDE-SE
Moradia em Sapateira
3280 Castanheira de Pera
Contacto- 036-432739/434266/434673 01 9476885/ 7974772

VENDE-SE
Terreno com 1540 m2, bem situado no lugar de Vilar- 3280 Cast. de Pera
Contacto- 062- 789759

CEDE-SE 100% DE QUOTAS
Restaurante - Snack Bar - Pronto a Comer
BEM SITUADO - BOM MOVIMENTO
Em Alverca
(Próximo da EXPO'98)
Contactos: 0931 9033564 ou 0931 516103

IMOBILIÁRIA COELHO
de
Carlos Manuel dos Santos Coelho
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, Nº 15
APARTADO 1
3280 CASTANHEIRA DE PERA
NO BRASIL:
Av. Marechal Hanstimphilo de Moura,338 EDIFÍCIO E
CEP - 05641 - 000
COMPRA, VENDE E TROCA IMÓVEIS
EM PORTUGAL E BRASIL
EM CASTANHEIRA DE PERA TENHO PARA VENDER:
5 - APARTAMENTOS T-1
1 - APARTAMENTO T-0
2 - ESCRITÓRIOS
PREÇO DO T-1: No tijolo 4.500cts Acabado 9.000cts
NO BRASIL: Tenho diversas propriedades para venda, também troco pr propriedades em Portugal e vice-versa
EM PORTUGAL: Tel. e Fax: 036 438899
Telemóvel: 0936 2326924
Internet: cacoelho@mail.telepac.pt
NO BRASIL: Tel. e Fax: 0055118427848
Telemóvel: 0055119873411
Internet: cacoelho@uol.com.br

COMPRA-SE
CASA ANTIGA COM TERRENO
CONTACTO: Tel. 036 - 46374

CAVALHEIRO VIÚVO - 50 ANOS
Pretende conhecer senhora viúva ou divorciada entre os 45/50 anos para fins matrimoniais
Contacto: Tel. 043 - 949011 (à noite)

VENDE-SE
Casa Rústica c/2700 m2 de terreno em Torgal - Castanheira de Pera
pelo preço de 6.000.000$00
Informa Marie Luise Camp - Tel. 083 61288

VENDE-SE
Apartamento T3 c/garagem grande na R. Com. Araújo Lacerda (Pedreira) - Fig.dos Vinhos
Bom Preço - Bela Vista
TRATA: António dos Santos Lopes
Tel. 036 552633/ 552131/ 552588

"A VERDADE e a mentira têm caminhos diferentes. A primeira começa difícil e acaba fácil. A segunda começa fácil e termina difícil"
T. CHARDIN

A COMARCA
RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL
Tel. 036 - 53669
Fax 036 - 53692
PORTE PAGO

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto

Referendos

Sendo o referendo uma figura legal, nada tenho quanto ao referendo. Creio porém que em nome de purismos democráticos que, quantas vezes, atentam contra a pureza democrática, ainda que pareça paradoxal, vai-se caindo no exagero.

Se a Assembleia da República é um orgão de soberania legitimamente eleito pelo povo supremo soberano, há matérias que referendadas tiram autoridade a quem a deve manter e provocam a confusão.

Boas razões tem, pois, Almeida Santos, Presidente da Assembleia da República, para ter dúvidas, lembrando que "a realização de referendos podem ser instrumentos do pior anarco-populismo"

Os entusiastas dos referndos e que sinceramente o são, que se cuidem; andam lobos na serra!

Indonésia

Os sinais são cada vez mais evidentes de que a queda do regime de Suharto está por pouco.

Renasce a esperança dos que lutam pela causa de Timor.

Será mais um ditador que cai, mas cautela com o populismo que habitualmente, nestas circunstâncias, se perfila para a substituição.

Queremos que vença a Democracia!

Santo António da Neve

Já começa a rolar a iniciativa que à semelhança do ano passado pretende repor a pureza da festa do Santo António nas melhores tradições.

Está a ser indicada a data de 12 de Julho, para ser outro dia que não a 21 de Junho e que é organizada pela freguesia do Coentral.

Esperemos que em anos próximos se criem as condições necessárias a juntar tudo no mesmo dia. Esse é o objectivo!

FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE

"Juntos por um mundo melhor"

Irá decorrer a partir do dia 1 de Agosto no Inatel, Costa da Caparica, o Festival Mundial da Juventude subordinado ao tema "Juntos por um mundo melhor".

Neste festival irão debater-se temas actuais e importantes como os Direitos Humanos, a Paz, a Tolerância, a Educação, a Democracia, a Mundialização...

Irá decorrer a IX Conferência Ibero-Americana de Ministros da Juventude, bem como a 1ª Conferência Mundial da Juventude, onde, contando com a tua participação activa, se tentarão solucionar vários problemas que preocupam os jovens do todo o mundo. Destas conferências resultarão igualmente algumas directrizes que tu podes ajudar a fazer, lutando também por um mundo melhor.

Para além disto, e porque este festival é dedicado aos jovens, existe muito divertimento...Além da praia que fica a pouco mais de 50 metros, tens ainda uma piscina, zonas de espectáculos, cinema, bares ao ar livre, feiras de artesanato e de trocas, ateliers regionais, de música, de literatura, discoteca e festas temáticas todas as noites.

Podes também optar por viajar, e conhecer o nosso lindo Portugal, através do programa de visitas "Conhecer Portugal", ou então ir á Expo 98.

De 1 a 10 de Agosto, podes estar rodeado de 6.000 jovens vindos de todas as partes do mundo, inclusivamente 1600 portugueses. É de facto uma oportunidade única, pois este vai ser um espaço de encontro de jovens do mundo inteiro. Podes descobrir as semelhanças, respeitar as diferenças, comparar e aprender idiomas... Como diz o anúncio da televisão " É ir para fora, cá dentro!!"

O preço da inscrição é de 25.000$00, dos quais um terço reverte para o Fundo de Solidariedade, para ajudar a custear ou pagar na totalidade, a inscrição dos jovens dos países menos desenvolvidos. Neste preço está incluído: alojamento, alimentação, todas as actividades do Festival como a visita à Expo 98, concertos, cinemas, teatros, desportos, e muitos outros...

Podem participar jovens dos 16 aos 30 anos e as inscrições são até ao dia 31 de Maio numa delegação do IPJ ou em qualquer posto de Informação Juvenil.

Para mais informações, e olha que há muitas mais, contacta a sede do nosso Jornal.

Caro Amigo Moçambicano

Para dar continuidade ao Encontro e Confraternização dos Ex-Residentes em Moçambique vem a comissão organizadora radicada em Viseu, que por teu intermédio e na tua zona, sejam avisados todos os nossos amigos com quem tantos anos convivemos por aquelas terras de que tantas saudades temos, e que o 13º Encontro se volta a realizar em Viseu, (Mata de Fontelo) no dia 7 de Junho de 1998.

Para que se repita o grande abraço que todos desejamos e para que a organização sinta o teu apoio, pedimos o teu esforço na tua zona, para que todos venham desfiar saudades do passado.
Vem amigo e trás outro contigo.

A Organização

Moda em Pedrógão Grande

Organizado pela Trave Desportiva e Ourivesaria e Óptica Rosisilva, realiza-se no próximo Sábado, dia 23 de Maio, pelas 21 horas, na Casa do Povo de Pedrógão um grande um Desfile de Moda. Não falte porque irá ter agradáveis surpresas

Novos números de telefone

Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande

A partir do passado dia 28 de Abril do corrente ano, os números de telefone da Associaçãos dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande,sofreram alteração, pelo que, a partir do dia indicado, deverá marcar os números que a seguir se indicam:

Telefone: 036 486122
Tel./Fax: 036 486225